



Helvio



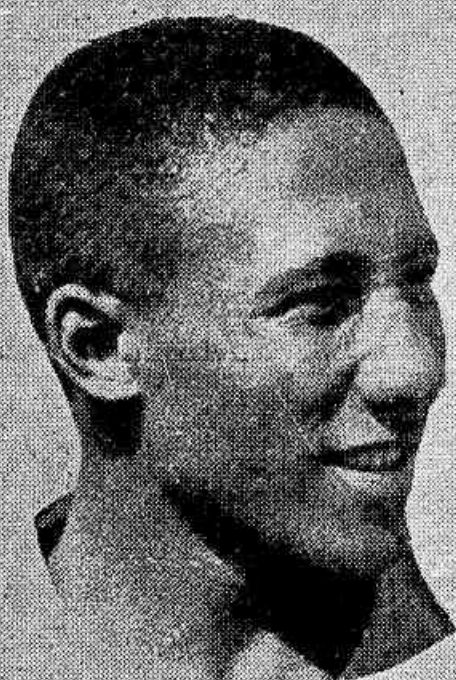
Gilmar



Alfredo



Formiga



Santos



Roberto



CREDINOBIS

COMPRA SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

CUIDADO COM O ATAQUE...

Ainda que dificultado pela chuva, o segundo treino da seleção deu-nos uma idéia mais concreta daquilo que poderá ser a trajetória dos paulistas dentro do campeonato brasileiro. Fatalmente enfrentando os cariocas, os bandeirantes deverão levar consigo, sinão toda força de que poderiam desfrutar (principalmente pela exiguidade de tempo para melhor entrosamento dos homens entre si) pelo menos um quadro merecedor de confiança.

Analisando os setores separadamente, verificamos que a solidez existe em boa percentagem, na defesa. O trio final é aquele formado por Gilmar, Hêlvio e Alfredo. Sua conduta no exercício passado, deixa-nos esperançosos e confiantes. Hêlvio está, como jogador de área, como experientado craque, respondendo bem. Alfredo dentro do seu mesmo setor no gramado (embora como zagueiro) não sente a mínima dificuldade. O trio médio, na marcação teve alguns momentos em que foi envolvido pela rapidez. No apêio, contudo, operou esplendidamente, com Roberto primando pela firmeza de distribuição, ainda que jogasse mais ou menos folgado no meio campo. O ataque, por seu turno, ainda que semi-paralizado na primeira etapa (em face principalmente do estado lamacentoso do terreno) movimentou-se mais satisfatoriamente no período complementar. Um erro foi o de conduzir a bola junto ao solo (principalmente Julio, Baltazar e Humberto) quando a água impedia que assim se agisse.

Na sua estrutura geral o selecionado paulista conta com possibilidades de se ver livres de falhas que ora ainda existem. Por exemplo, a função prática de Jair na cancha. Tem o meia entrado em choque demasiadamente com Roberto, ambos por força de suas funções. Porém, com melhor orientação, cedendo Jair o terreno ao médio quando este

avance, e criando, por outro lado, o vazio que poderá ser melhor explorado por este, o índice de penetração da vanguarda e de sua presença na área será muito maior. Rodrigues por exemplo, viu-se "amarrado" por De Sordi. Mas não foi apenas o mérito do zagueiro que concorreu para isso. O próprio ponteiro, em situações as mais diferentes, primou pela morosidade, deixando que os companheiros não tivessem oportunidade de receber a pelota em condições livres, dada a demora que caracterizou sua distribuição. Por outro lado, a permanência de Jair recuado só na esquerda, ocasionava pontadas apenas por intermédio de Humberto. O próprio Baltazar ficou desamparado pela esquerda, sem jogar para esse setor, tendo que abrir jogo mais pela direita, com maior possibilidade para Clovis tomar conta do meia e a defesa geral do conjunto reserva ser bem sucedida em seu trabalho.

Pode Jair jogar pela direita, na razão lógica do sistema, indo Humberto de se ver livre de falhas que ora ainda existem. Por exemplo, a ando dentro das normais características do sistema futebolístico mais aplicado entre nós. A nosso ver, foi este o grande erro do selecionado, ou, melhor dizendo, do preparador. Desaparecendo essa falha, coisa que acreditamos seja feita, poderá a seleção desfrutar de conceito mais sólido. Contudo, ainda restam alguns dias para Aymoré resolver seus problemas todos. E, depois, a possibilidade de um sucesso será mais plausível. Mas, antes tarde do que nunca, sejamos precavidos, nunca exagerando o valor do nosso futebol. Lembremo-nos de exemplos anteriores e tratemos de dar incentivo, mas sem encher de glórias antecipadas aqueles que vestirão a camisa de São Paulo.

FLASH

TITE

1) — Gostaria de jogar definitivamente ao lado de Djalma Santos. É um jogador de extraordinárias qualidades e, ao meu lado, não teria mais o trabalho de enfrentá-lo.

2) — Idário foi o adversário que mais ponta-pés me deu até hoje. Fora do campo é um grande praça.

3) — Dos novos que surgem, Cassio é o que terá a carreira mais brilhante. O "bonitão" tem muito futebol nos pés e é garoto ainda.

4) — Formiga é o companheiro que mais vinga em campo. Tem espírito de vitória. Ele no campo e Modesto Roma fora são os que mais vibram com as nossas vitórias.

5) — Ely, Carlito Roberto e Carlinhos são os três jogadores mais violentos que enfrentei. Dizem que o Ely vai para a Ponte. Canelas de molho, minha gente!...

6) — Valtér, Hêlvio e Formiga foram os jogadores mais regulares na campanha do Santos. O centro médio não tem rival no futebol brasileiro.

7) — Claudio e Flumê são os mais educados dos nossos campos. Não falam mal de ninguém.

8) — Athie, Paulo de Carvalho, Trindade e Fruguelli, são os dirigentes de maior cartaz no futebol paulista.

9) — For mim, meu filho não será jogador de futebol. A profissão é boa mas muito ingrata.

10) — O maior desejo de minha vida é integrar um dia o "scratch" brasileiro. É um sonho de todos os jogadores novos.

NOVAMENTE DIDI

Parece que, desta feita Didi deixará mesmo o Fluminense. Este pretendeu trocá-lo com Garrincha, do Botafogo, mas o gremio da Estrela Solitaria não "topou a parada". Tudo isso, crer que Didi está mesmo no fim do gremio das Laranjeiras. O calice entornou.

ATENÇÃO!

Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

BALTAZAR PERGUNTAS

1) — Qual a melhor partida que disputou no Corinthians?
R — Modestia a parte, foram muitas. Lembro, porém, com saudades as duas últimas contra o São Paulo e as primeiras, no primeiro turno.

2) — Qual a contusão que mais o aborreceu?

R — Igualmente, tive muitas. Nem é bom lembrar. Depois dizem que o malvado sou eu.

3) — Brincou no carnaval?

R — Aproveitei bem as férias do Corinthians. Pulei um pouco, não nego.

4) — Qual a sua maior emoção?

R — Five muitas no futebol. Os títulos ganhos pelo meu clube foram as maiores emoções que tive.

5) — Já pensou um dia abandonar o Corinthians?

R — Nem por brincadeira. É o clube da minha família. Sou profissional mas jogo no Corinthians com amor. Não criei fama e ganhei dinheiro.

6) — O que mais admira no belo sexo?

R — Simplicidade e caráter.

7) — O que não gosta delas?

R — Excesso de maquiagem e falta de classe.

8) — Qual a grande arma dos triunfos do Corinthians?

R — União fator decisivo nas vitórias do campeão.

9) — Qual o companheiro mais alente nas concentrações?

R — Nardo o mais divertido. Rafael e Clovis os mais calados.

10) — O que faz nas horas de folga?

R — Não sei nunca de ir à praia e aproveitar meus dias de folga em ficar junto aos meus familiares.

RESPOSTAS

Serviço Secreto

Sim, sim, bem sabemos que vocês estão ansiosos para saber as novidades. E olhem que são para lá de boas... Prestem bem atenção ao Serviço Secreto de hoje. Pode ser de importância extrema dentro de poucos dias, ou mesmo dentro de poucas horas.

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DE MARIO FRUGUELLE A PANAIR DO BRASIL — "Caros senhores a partir de hoje peço tenham passagem permanentemente minha disposição para qualquer parte do mundo. Posso necessitar rápida saída do país. Assuntos particulares exigem minha ausência. Peço comuniquem imediatamente se podem atender pedido. Caso contrário diria-me-ei outra empresa".

RESPOSTA DA PANAIR — "Pedido atendido. Arranjamos lugar de aeromôgo para o senhor. Julho que devido sua atual situação poucas vezes terá desejo de visar terra firme. Prefere estar sempre no ar".

DE AYMORÉ A FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE FUTEBOL — "Tendo lido nos jornais de São Paulo que seleção carioca atuará Pernambuco duas vezes antes enfrentar mineiros quero oferecer o meu 50 mil cruzeiros a jogador pernambucano que conseguir tirar lasquinhas trio central atacante. Sendo por Rubens Ademir e Didi. Além disso ofereço vantajoso contrato no plantel Palmeiras".

RESPOSTA DA FERERACAO — "Proposta suja. Ademir é pernambucano. Nenhum vai querer machucar bravo Quetzada".

DE LEONIDAS A ASSOCIAÇÃO DOS TAQUIGRAFOS — "Caros senhores, tendo eu elaborado grande relatório e tendo-o entregue aos responsáveis desaparecendo ele a seguir venho à presença dos senhores solicitar que me indiquem um excelente taquígrafo. Preciso fazer novo relatório em vista desaparecimento do outro. Minha não quero a continuar escrevendo. Respondam urgente".

RESPOSTA DA ASSOCIAÇÃO — "Lamentamos informar ser impossível a indicação taquígrafo. Nossos são todos gordos fora de forma. O senhor não gosta de gente assim pelo que temos visto nos jornais".

DE "DO UNIDOS DA MOÓCA" A DELEGACAO DO CEARÁ — "Amados irmãos do norte. Convidamos os senhores para um jogo amistoso em nosso campo assim que sejam definitivamente eliminados. Nossos gaúchos não temos a impressão que jogo seria equilibrado. Oferecemos chopada depois do prelo".

RESPOSTA DOS CEARENSES — "Aceitamos oferta mas pedimos água em vez de chopada após jogo. Cerveja não falta em Fortaleza".

DE MARIO BENI A PORFIRIO RUBIROSA — "Ilustre milionário de fama mundial. Convido-o a fazer empréstimo Palmeiras mais ou menos cinco milhões de cruzeiros com juros 5% anuais. Precisamos recuperar cofres nosso clube. Oferecemos como garantia uma piscina norinha".

DE MARIO BENI A AGA KHAN — "Ilustre milionário chefe espiritual dos hindus. Convido-o a fazer empréstimo Palmeiras mais ou menos dez milhões de cruzeiros com juros 5% anuais. Precisamos recuperar cofres nosso clube. Oferecemos como garantia piscina sagrada construída nossa sede. Ótima piscina para banhos espirituais como Rio Ganges".

DE MARIO BENI A ROCKE FELER — "Ilustre milionário americano. Convido-o a fazer empréstimo Palmeiras mais ou menos dez milhões de cruzeiros com juros 5% anuais. Precisamos recuperar cofres nosso clube. Oferecemos como garantia imensa piscina ultra-moderna".

CONVERSA SECRETA — Bem, vocês leram as três telegramas acima. Acontece que o Giuliano também leu e ficou admirado com a coragem do Mario Beni. Foi então procurá-

o para conversar ligeiramente com o novo mentor. Nosso agente 874gfX ouviu a prosa e aqui está ela:

— Mas Beni, como você teve coragem de propor coisas assim? E se você não puder devolver o dinheiro em tempo hábil?

— Amigo Giuliano: é preciso ser de circo hoje em dia para alcançar um objetivo. Eu não encontrei uma dívida de 18 milhões de cruzeiros por causa de você?

— Bem, mas...

— Pois é. Você largou o abacaxi na minha mão depois de apregoar que tinha sido um presidente ideal. E eu que me arrumei, não?

— Bem, é que...

— Não interrompa. Ora, eu peço o abacaxi e preciso fazer bonito, não? O jeito de fazer bonito é construir, montar um timão.

— Mas...

— Cala a boca. Então eu peço dinheiro emprestado. Arranjo uns trinta milhões. Faço um ginásio. Meu nome aparece nos jornais.

— Mas...

— Bem, depois que brilhei intensamente termina o meu mandato e então faço como você. Entrego o abacaxi a outro. Tá?

Djalma Santos e os MAXIMOS DE SUA VIDA

Ouvimos hoje, nesta rápida seção, o craque paulista Djalma Santos, que apresenta aos leitores de MUNDO ESPORTIVO os seus maximos:



— Minha grande emoção foi a primeira convocação que recebi para o selecionado paulista de futebol. Meu maior sofrimento foi a derrota brasileira ante o Uruguai, no Maracanã, em 1950. Minha maior alegria foi aquela vitoriosa excursão que a Portuguesa de Desportos realizou pela Europa. O melhor campo do interior em que atuei foi o do Guarani. O craque de maior futuro entre os novos é Nicolau. Não se podendo esquecer também, de Rafael. Meu maior amigo? Há dois: Brandãozinho e Marron, dos quais não me separo nunca. Minha maior ação futebolística foi aquele gol que salvei, debaixo da trave, em 1952, no jogo paulistas vs. cariocas.

Mundo Esportivo

Red e Adm. R. de Abril
105 S 101 Po. 37-1797
Sac Paulo

Diretor Proprietario
GERALDO NETAS

Secretario

SOLANGE GIBAS
Numero de dia Capital
Santos Cr\$ 2.00 Interior
de Cr\$ 2.50 a Cr\$ 3.00

PRECISO DE CINCO CRAQUES!

— Quais os craques que julga merecedores de confiança, entre os atuais?

— Os que são realmente de clube grande? Vamos a eles: Julio, Santos, Brandãozinho e... só.

— Que é isso? Pretende contratar tanta gente assim?

— Não. Mas pedirei cinco craques de verdade, como mínimo. A venda de Ortega, Atis, Herminio, Osvaldinho, Ipujucan, Edmur, Nena, Zinho e Lindolfo pode render dinheiro suficiente para, acrescentado com mais um milhão de cruzeiros, poder comprar os craques necessários.

— Por exemplo...

— Por exemplo: Cabeção, Nilton Santos, Didi, Ademir e Nívio.

— Ei, ei, parado... Você não está sonhando de olhos abertos? Quer fazer uma seleção brasileira?

— Em primeiro lugar, meu amigo, não disse nenhum absurdo. Em segundo lugar, devo lembrar que a Portuguesa é um clube com pretensões a grande, sem sê-lo. Assim, ou renuncia de uma vez a esta ambição ou firma-se definitivamente como grande. Eu posso trabalhar nos dois sentidos. Se a diretoria me procurar e disser que não quer gastar dinheiro e que devo "fazer" meus jogadores com base nos jovens, revelações e pratas da casa, eu faço. Mas neste caso nada de pensar no título até 1957. Se eles, porém, têm pressa de ganhar o cam-

peonato, a única maneira de consegui-lo é com um esquadrão de aço. A escolha não é minha. Suponhamos que em vez de contratar os cobras que citei a Portuguesa possa engajar gente como Americo, Clovis, Moreno, Bernardi, Nicolau, Cassio, etc.. Neste caso, poderei garantir aos lusos que dentro de dois anos teríamos força para ganhar qualquer torneio no qual tomassemos parte. Imagine um quadro com: Paulo; Valdir e Cassio; Santos, Brandão e Clovis; Julio, Americo, Moreno, Didi e Bernardi. Este time, em duas temporadas, não teria rival. Acho que vendendo aquela leva toda de craques acima citada não seria tão difícil assim contratar estes outros, inclusive à base de trocas. A realidade pode ser dura para os da Portuguesa, mas com o plantel atual técnico algum pode conduzir a equipe rubroverde ao título.

— Acha que terá ambiente para obter estes ou outros reforços?

— Não é questão de ter ou não ter ambiente. O pedido será feito. Se me for negada a renovação do plantel, com "cobras" ou revelações, advertirei: "senhores, não tenham esperanças quanto ao título". Se eles se conformarem, trabalharei o melhor possível por uma questão de brio profissional. Se eles puderem contratar cinco craques já feitos, de verdade, lutaremos pelo título. Se puderem contratar meia dúzia de revelações, gente boa, dentro de dois anos a Portuguesa será campeã. Mais claro que isso, só água!

REGISTRO POLICIAL

Eis os fatos policiais da semana, entre a gente do futebol:

O CONTO DA SELEÇÃO

Um grupo de cidadãos nascidos no Estado do Ceará e residentes em São Paulo compareceu à Delegacia de Falsificações apresentando queixa contra uma equipe que esteve em ação domingo no Parque Antartica, que se dizia "seleção cearense". Os cidadãos quixosos afirmam que deve haver, forçosamente, ou um equívoco ou então má fé por parte dos referidos integrantes da seleção. Acrescentam que não é possível ser realmente o "scratch" do Ceará o punhado de indivíduos que entrou em campo para enfrentar os gauchos. Tendo em vista que isso desprestigiou o futebol cearense, pediram uma investigação. O delegado de plantão providenciou a escalacão de dois investigadores que se dedicarão a esclarecer o caso. Seria uma nova modalidade de conto, o "Conto da Seleção".

IMPEDIDO DE BANHAR-SE

O indivíduo Humberto Tozzi, meia direita da equipe palmeirense, compareceu ao Plantão da Central para declarar ao delegado-adjunto que tendo colocado um calção de banho para banhar-se na piscina do Palmeiras, foi impedido de realizar seu intento por vários dirigentes do clube. Disse Humberto que ele não tem nada com a transferência da data de inauguração e que sendo elemento ligado ao clube tem o direito de nadar quando bem entender. O delegado de plantão considerando que não havia motivo para prisão ou investigação procurou conciliar a situação com palavras amigáveis. Humberto retirou-se indignado.

ACORRENTADO

Antenor Lucas, que, também responde por Brandãozinho, foi prestar declarações na 6.ª Delegacia afirmando que o clube Portuguesa de Desportos, ao qual pertence, pretende acorrentá-lo não lhe dando liberdade de escolha. Diz Brandãozinho que a escravidão no Brasil já terminou e que ninguém pode obrigá-lo a atuar onde não pretende fazê-lo. Brandãozinho disse que já viu, na sede do clube, os grilhões preparados para mantê-lo preso. A acusação é de caráter gra-

ve e o delegado titular daquela Delegacia prometeu providenciar imediatas no sentido de averiguar a verdade.

SABOTAGEM

O técnico Aimoré Moreira, da seleção paulista, ladeado pelo sr. Alvaro Barbosa e pelo sr. Paulo Machado de Carvalho compareceu ao DOPS para fazer queixa sensacional. Disse o referido técnico que por motivos desconhecidos existem interessados em sabotar os treinos do selecionado bandeirante. Para atingir este objetivo, o indivíduo ou indivíduos inescrupulosos provocam chuva artificial sempre que ele, Aimoré, marca a data de um ensaio coletivo. Assim que os jogadores entram em campo formam-se nuvens e desaba o aguaceiro. O delegado prestou muita atenção a estas palavras e prometeu destacar vários de seus homens para vasculhar os arredores do local do próximo treino. Acredita-se que os provocadores de chuva artificial estejam subornados pela Federação Metropolitana de Futebol.

PERDEU-SE

O indivíduo Delio Neves, novo técnico da Portuguesa de Desportos, apresentou-se à Central de Polícia para afirmar que tendo sido contratado pelo referido clube pediu carta branca. Os dirigentes do mesmo prometeram-lhe a mesma dentro de poucos dias, mas até o momento não a recebeu. Interpelando os mentores, Delio Neves recebeu uma resposta que não o satisfizesse, ou seja, que a tal carta branca estava extraviada nas dependências do clube. Delio acredita haver algo oculto neste negócio todo e pediu uma investigação no sentido de descobrir se a carta está mesmo perdida. O delegado abriu inquerito.

LIBERDADE DE PENSAMENTO

Cassio Nogueira, do plantel do Santos F. C., compareceu à delegacia especializada da vizinha cidade praiana para acusar o presidente do clube, Athié Jorge Curi, de tirania, manias ditatoriais e crueldade mental. Disse Cassio que pelo fato de ele torcer para o Corinthians, o sr. Athié lhe deu tremendas broncas, indo assim contra o princípio fundamental da democracia, que é a liberdade de pensamento e expressão. O delegado vai abrir inquerito.

Delio Neves veio do Rio trazido pela Portuguesa de Desportos. Novidade. Técnico bem conceituado na Guanabara, homem que trabalha sem muito aparato, o que é muito vantajoso. Delio deve ter ideias novas, planos, vontade de vencer. Resolvemos, por isso mesmo, fazer com ele a Entrevista Fictícia da semana, procurando adivinhar tudo aquilo que lhe passa pela cabeça. Coisas que provavelmente não diria. E, garantimos, nossas chances de erro são mínimas. Vamos ao diálogo.

— Qual sua bagagem, Delio?

— Carta branca, confiança e experiência.

— Carta bem branca ou meio amarela?

— Absolutamente branca. Como neve. Não sou técnico à la paulista.

— Como assim? Que significa isso?

— Significa que no meu trabalho ninguém mete a cara. Exatamente o contrário do que sucede com os técnicos que trabalham em São Paulo, pois conheço muito bem o "sistema" dos dirigentes, bandeirantes.

— Então, está prevenido?

— Perfeitamente. O homem prevenido vale por dois.

— Sabe que a Portuguesa é um clube difícil de lidar?

— Sei. Procurei informar-me com fontes dignas de confiança e de crédito. Ninguém me apanhará de surpresa lá dentro.

— Os técnicos não se têm aguentado ali.

— Eu também pularei fora, à mínima interferência. Mas tenho o palpite que outros lá dentro pularão antes de mim. Alguns sapos deixarão de coaxar graças à minha firmeza. Vou provocar uma mudança radical em tudo que se refere ao Departamento Profissional. Tenho a experiência do Rio de Janeiro, onde os clubes são muito bem organizados, e onde não há choque de funções.

— Por exemplo, que fará logo de início?

— Plantel. Creio que há jogadores incapazes de defender um clube grande. Preciso de uma renovação ali. Provavelmente vai ser mais revolucionária que a do São Paulo, apesar desta ser muito mais falada.

A TESE DE VICENTE FEOLA

FAZ FALTA UM TORNEIO DE SELEÇÕES «B» PARA A COLAÇÃO DE GRAU DOS «BROTOS»

Foi no Carindé, logo depois do primeiro ensaio da seleção paulista. Feola acompanhara interessado todo o desenvolvimento da prática, muito embora não empreste mais nenhuma colaboração oficial ao selecionado. Com a demissão do sr. Paulo Machado de Carvalho, do cargo de supervisor, desfz-se o "comando" organizado por este parcedro, e o simpático administrador do tricolor também "fez a pista..." E ninguém, na reorganização do "Quartel General" de "scratch", cuidou de "recuperar" o gordocho. Um erro, sem dúvida. Na parte administrativa, Feola seria, sempre um colaborador utilíssimo.

OS «COTRAS» ESTÃO BONS?

Tão somente como mero observador, portanto, foi que Feola nos concedeu uma entrevista sobre a "overitura" das atividades da seleção. E o competente profissional salientou, logo:

— "Não foi mal o exercício. Atendendo-se a vários fatores que deveriam influir e realmente de certo modo influíram negativamente no andamento da prática, ela ainda assim apresentou resultados bem expressivos. Tenho verificado que a convocação de certos ases experimentados vem dando panos para mangas. Mas a verdade é que os «cobras», nesse primeiro ensaio, deram boa conta do recado. Poderia, agora, alguém discutir que o Baltazar merece o comando titular? Ou afirmar que o Jair não tem mais pernas para seleções?"

O TEMA RENOVACÃO DE VALORES

É logo em seguida Feola acrescentava interessantes observações sobre o tema renovação de valores, atualmente muito em foco, exatamente por causa da convocação de vários veteranos para

c time máximo da F. P. F.

— "Reputo um erro defender-se a ferro e fogo, como se está fazendo, a tese da renovação de valores na seleção. Não se pode organizar-se da noite para o dia um selecionado constituído exclusivamente à base de calouros. Qualquer técnico receberia adotar essa política extremada e perigosa. Seleção é seleção e nela vale muito a tarimba.

"Não nego — continuou Feola — que o futebol bandeirante possui uma boa safra de «brotos» merecendo testes mais sérios. Todavia, essa prova de fogo não poderia ser feita agora, no Campeonato Brasileiro. Se outro fosse o regulamento do certame nacional, e permitisse que ao mesmo tempo em que jogassem as chamadas equipes «A» também se exibissem conjuntos reservas (seleções «B»), como acontece comumente na Eu-

ropa), aí, sim, haveria uma oportunidade excelente para a constituição da pretendida representação de novos. Não seria necessário que todos os Estados apresentassem os quadros «E». Mas, nas fases finais do certame, bem que São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, principais centros futebolísticos do país, poderiam realizar um certame secundário. As consequências deste campeonato, não tenho dúvidas, seriam excelentes, oferecendo a elementos jovens o ensejo de adquirir personalidade, de se projetar definitivamente, enfim.

UM VELHO E BOM EXEMPLO

"Lembro-me perfeitamente que há alguns anos — em 50, nos primeiros do Campeonato Mundial — a seleção brasileira adotou esse critério com ótimos resultados.

Arronou-se naquela época uma seleção «B», à base de jovens (Pinga entre outros), que disputou um jogo no Pacembu contra os paraguaios, (taça Osvaldo Cruz). E através dessa equipe, muita gente, que na ocasião estava se projetando, ganhou a necessária experiência.

"Infelizmente, jamais se levou a sério a fixação desse critério, quer para compromissos internacionais, quer mesmo para as competições inter-seleções estaduais. Ainda é tempo, porém, de se aproveitar a ideia. Ela é, o caminho certo para se conseguir, racionalmente, a colocação de grau dos muitos «brotos» que anualmente surgem nos nossos principais centros futebolísticos".

PLACARDES

Em SÃO PAULO:
Seleção Paulista A vs.
Seleção B
No RIO DE JANEIRO:
Cearenses vs. Gauchos
Em BELEM DO PARÁ:
Ponte Preta vs. Paissandu
Em SANTIAGO DO CHILE:
Chile vs. Peru

ELES Tem aversão a... E gostam de...

MAURO

Flavio Costa. Mas isso é impecilho para ir para o Vasco

Vicente Feola. Mas nem este pedindo operará o tal joelho.

AIMORE'

Zé Lins do Rego. Pude-ra! Depois do Sul Americano de 53...

Paulo de Carvalho. Pude-ra! Depois do Brasileiro de 52...

HOMERO

vendedores de "jeeps". Quase lhe vendem um... inexistente!

de centro avantes tipo "caminhão de carga" nos treinos!

FLAVIO

Pinga. Antes de ir para São Januario. Nem o conhece.

Pinga. Depois que foi para o Vasco. E insubstituível.

JAIR

area inimigas, onde há aglomerações perigosas.

meio de campo. Espaços amplos, sem esbarrões.

EDELICIO

Leonidas. E capaz de bancar o Janio. Adeus em prego!

Jim Lopes. Afinal, foi um camaradão... redescobrimo-o.

IVAN

Jair. Puxa, não dá uma chance, apesar de "velhinho"!

Carlos Alberto. Não dá pra saída na disputa do lugar.

VALTER

de uma camisa tricolor pela frente. Não dá certo nada!

ganhar de campeão. Apesar de o dizerem corintiano.

FALSO CONSULTORIO

Só se fala em seleção paulista, uma vez findo o certame bandeirante. Recebi inúmeras consultas a respeito, inclusive dos próprios interessados. Não foi fácil responder a todas, devido à paixão dos que questionaram. Mas num esforço considerável psíquico, aqui vão as respostas:

AIMORE' — Você me pede uma relação de desculpas que possa apresentar para justificar a ausência de Luizinho. Bem, faço-o de má vontade, mas aqui vai a lista: 1) Luizinho tem o calo que devia estar no pé esquerdo situado no pé direito. 2) Luizinho tem um dente de ouro, e abrindo a boca num dia de sol pode provocar um reflexo que tire a visão de algum companheiro. 3) Luizinho tem alergia física pela cor vermelha que entra no uniforme da seleção bandeirante. 4) Luizinho tem urticaria no cotovelo direito precisando se coçar de dez em dez minutos. Com estas e mais algumas outras desculpas semelhantes você pode responder a todos os que perguntam.

PAULISTA ASSUSTADO — Sim, filho, o caso é mesmo para fazer meditar. Jair e Rodrigues são dois grandes jogadores, mas... há objeções mesmo: detestam-se cordialmente. Dificilmente, repare, fazem jogo de ala. E principalmente o que mete medo é a volubidade de ambos. Se não estiverem de veneta, adeu, ataque bandeirante. O senhor tem razão em estar aflito. Faça promessa. Conforte o espírito.

CABEÇA — Então, fique no Rio, "seu"!... **MARIO BENI** — Dezoito milhões de dívidas no Palmeiras? Folha de pagamento de 500 contos, hein? Dores de cabeça incríveis, hein? Só 40 mil em caixa, hein? Acho que o pai Jurupê não entendia de finanças. Vire-se, sr. Mario vire-se. Afinal, o senhor já foi secretário da Fazenda. Deve ter praticado nesse negócio de débitos e "desequilíbrios financeiros".

AMERICO — Eu sei, rapaz, eu sei. Para você ser titular é preciso o Baltazar ter cachumba, Humberto ter gripe, Vasconcelos ter sarampo, Ipujucan tem infecção dentária, Valter ter amarelão, e mesmo assim o homem seria capaz de botar o De Sordi na meia direita. Mas um bom paulista aguenta tudo. Não estamos nós também aguentando o Aimoré e suas declarações?

LAERCIO — Você pode defender nos treinos até uma bala de canhão disparada de uma distância de 5 metros. O titular é Gilmar por definição. Veja no dicionário de edição mais recente a definição da palavra "Gilmar". Diz: "Goleiro titular de qualquer conjunto ao qual pertencer". Paciência, Laercio, há gente mais infeliz que você no mundo. Já pensou em como deve ser triste a vida de um esquimó com esta escassez de focas?

MARIO FRUGUELLE — Ficando sozinho, hein? A turma vai cair fora. Daqui a pouco você estará no edifício da Federação como o "homem solitário do castelo mal-assombrado". Olhe Fruguelle: nada tenho contra você particularmente e nem quero saber se você deu foras antes, durante e depois das eleições. Para mim o presidente da Federação tanto pode ser você como o Tamaqueiro. Mas a esta altura, se houvesse um pouquinho de bom-senso na sua cachola, a presidência da Federação já estaria entregue. Vá passar umas férias longe.

TRICOLOR CURIOSO — Outra vez você leu que o Didi vem para o São Paulo? Bem eu já li \$56.784.350 vezes. Acredite se quiser. Continue acreditando, que seu dia chegará como diz a propaganda da casa lotérica. Bem que está fazendo falta um avanço de verdade no Canindé. Ou no Morumbi, porque até o Didi vir pra cá o Estádio do Jardim Leonor já estará mais do que pronto. O homem parecerá quando não puder erguer uma perna sem soltar um gemido.

ROGELIO RODRIGUES — Se fez bem em demitir-se? Você é que sabe a situação dos cofres. E acho que sabe mesmo...

LUIZINHO — Quem avisa amigo é: não acredite na sua convocação ainda. O Aimoré, entre outras virtudes distingue-se pela teimosia. Se ele o convocar será apenas porque alguém lhe meterá uma faca na nuca e dirá, ameaçador: "Convoca o homem ou morre". Se não aparecer o homem da faca desista.

MAURINHO — Naturalmente que você pode pedir isso. O gesso é branco por natureza, mas se você está cansado de olhar para seu pé e ver esta cor, pode pedir que alguém lhe passe um esmalte azul, cor de rosa ou amarelo à vontade. Não faz diferença. Pode pedir também que lhe cole sobre o gesso uma foto de Fampanini. Aliás, acho que seria uma compensação para você. Assim, até eu gostaria de estar engessado.



SEXTA-FEIRA

DIA 4 DE MARÇO DE 1955 — No Rio, no Maracanã, jogam domingo pela segunda vez. Ceará e Rio Grande do Sul. Provará e Rio Grande do Sul. Domingo, na rua Jaravi, volta a treinar a seleção paulista.

DIA 4 DE MARÇO DE 1945 — Palmeiras, 2 vs. Jabaquara, 0, gols de Gonzalez e Mantovani, no segundo tempo. Os dois quadros foram estes: PALMEIRAS — Clodo, Caieira e Junqueira; Del Nero, Valdemar e Gengo; Luiz Viana, Gonzales, Osvaldinho, Viladoniga e Mantovani. JABAQUARA — Taladas, Zé Maria e Gradim; Gamba, Mario e Souza; Alemãozinho, Baltazar Baia, Leonaldo e Tom Mix. O arbitro foi Hamletto Ricciarelli, com pessimo trabalho, prejudicando sensivelmente a agremiação santista. Em Santos, empataram por dois tentos, Port. Santista e Port. de Desportos. Aguarda-se com vivo entusiasmo a estréia do ponteiro Claudio, no Corinthians, que deverá dar-se domingo contra o SPR.

DIA 4 DE MARÇO DE 1935 — Palestra Italia, 2 vs. São Paulo, 2. Os dois quadros foram os

seguintes: PALESTRA — Bata-tais, Caieira e Machado; Tunga Dula e Tufi; Ministrinho, Mendes, Gabardo, Carnieri e Imperato. SÃO PAULO — Moreno, Viana e Iracino; Rapha, Zarzur e Orozimbo; Vega Luizinho, Fried Alvaro e Junqueira. O arbitro foi Néro, que no final do prelo foi agredido pelos jogadores do Palestra Italia. Na Vila Belmiro, o Santos venceu o Corinthians por 3 a 2, gols de Maméde (2) para os vencedores e Mario Seixas (2) e Delso, para os santistas.

Os quadros foram estes: SANTOS — Ciro, Neves e Badur; Marteleti, Ferreira e Ramon; Sacy Moran Delso, Mario Seixas e Paulinho. CORINTHIANS — José Jau e Jarbas; Brito, Brandão e Munhos; Antoninho, Maméde, Baiano, Carlito e Maméde II.

DIA 4 DE MARÇO DE 1925 — Paulistas, 4 vs. Cariocas, 1, em São Paulo. Grande publico presenciou ao encontro. Dentro de poucas horas é aguardada a pacificação no futebol paulista. Há tempos os diretores estão estudando uma formula viavel para unir a todos.

DIA 4 DE MARÇO DE 1915 — No Rio, o Corinthians vence o Vasco da Gama, por 3 a 2, enquanto na capital, o Palestra Italia venceu facilmente o São Cristovão, por 5 a 1.

DISTRIBUIDORES DO INTERIOR EM DEBITO

Alguns correspondentes do Interior encontram-se em debito com o nosso jornal. São eles: ANTONIO GRECO (Guaxupé), DOMINGOS MAZZONI (Tanabi), JOEL BASTOS (Tupí Paulista), LIVRARIA E PAPELARIA SEABRA (Campos do Jordão), AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS (Anarecida), FERNANDO HASEM (Videira). Pedimos a esses senhores, como ULTIMO AVISO, que providenciem imediatamente a regularização de seus débitos, a fim de não termos obrigados a outras medidas mais drásticas.



ANTI-CÁRIE XAVIER

à base de cálcio e flúor

Moderna medicação preventiva da cárie dentária e recalificante do organismo

Desde a mais tenra infância até a idade madura precisamos e devemos cuidar dos dentes e evitar a cárie. O ANTI CÁRIE XAVIER — à base de cálcio e flúor — é o moderno e eficaz preventivo da cárie dentária e recalificante do organismo.

EM 3 TEMPOS

Perguntei ao Valter se quer jogar na Argentina e ele fez cara de desdém, como quem diz: — "Como tanto Brasil por aqui, o que vou eu fazer por lá?"

Eu estava olhando a colocação do Baltazar no basket-ball de quarta-feira, quando ouvi gritarem: — "Aqui, Tatú!" Voltei-me rapidamente e vi o Rodrigues com a bola na mão. Era ele...

Uma grande "Bola" deu o Julinho, na hora das massagens. Disse pro Helvio: — "Você jogava de gorriño anteriormente, não?" E explicou: — "Eu me lembro. Quando era garoto colecionava figurinhas e você estava nelas de gorriño".

O Gilmar chegou pras "duchas", sentou-se num banco, suspendeu um pouco a barra da calça e ficou a dar olhadinhas furtivas para os pés. Estava de sapato novo...

Por intermedio do Guzman soube que o Formiga é mais conhecido na intimidade por Chico. Depois quando alguém chamou o Chico Neto, da "Ultima Hora", o Formiga levantou-se prontamente e ficou sem graça quando viu que não era com ele.

Roberto nem esperou as ordens finais. Já estava de terno e tudo, pronto para sair, quando perguntei se ia tomar algum trem. "Não, é que estou esperando minha esposa que chega hoje".

Laercio, o governo dos leitores, é grande jogador de bola ao cesto. Na seleção, deu verdadeiro "passeio" nos companheiros, quando Aimoré colocou a turma dentro da quadra pra suar um pouco.

Quanta paciência tem Aimoré!... Para que os meninos não levassem um tombo perigoso, pegou um rodinho e, caprichosamente, retirou toda a água empoçada na quadra de basket do Palmeiras. Quando terminou, deu um sorriso para a garotada e disse: — "Vamos para o banho, meus filhos".

Depois que muito reporter deu pulos pra dar o "furo" dos dois jogos-treinos que a seleção iria realizar, a coisa deu pra traz. Nenhum dos dois será efetuado. Coisas do ofício...

Além de tudo o que tem de resolver, Aimoré precisa pensar no seu contrato. Sim, porque pode a coisa não sair muito bem na seleção, não é? E depois, como vai ser. O melhor é garantir o emprego desde já...

CHATO é o sujeito que chega pro Aimoré e pergunta: — "Então, você tem aceitado as opiniões do Lula para escalafão do quadro titular? É verdade que vocês dois estão trabalhando de comum-acordo, ambos aceitando as ponderações entre si?"

O SÃO PAULO DIANTE

DE UMA GRAVE ENCRUZILHADA!

Os dirigentes do São Paulo F. C., dentre todos que estão encarando com especial carinho a questão do regime profissionalista, são os que maior atividade vêm desenvolvendo nestes últimos meses, e principalmente após o encerramento do campeonato do IV Centenário.

E é hora de dúvidas que os preceitos do tricolor se encontram diante de uma encruzilhada. Ou reataram radicalmente a orientação que até agora vêm seguindo, ou — o que talvez venha mesmo a acontecer — deixem tudo como está para ver como é que fica.

REVOLUÇÃO DIFÍCIL

E convenhamos que a pretensão da revolução esboçada pelos proceres do "mais querido" não é fácil de ser levada a cabo. Embora elementos de proa do clube — e vários até já se manifestaram a respeito publicamente — encarem a questão como de simples solução, tal não é verdade. O estabelecimento de um "modus vivendi" pelo qual os profissionais mais destacados da agremiação não mais perceberiam altos salários (Bauer

Não é tão fácil lançar agora uma nova orientação financeira para o Departamento Profissional — O clube correria o risco de perder seus principais valores e também ficaria praticamente "queimado" para a disputa do certame de 55 — Uma política prudente, com aquisições bem pensadas, poderia dar bons resultados e evitaria a revolução

ganha 30 mil por mês, Mauro, 27 mil, Alfredo 25, etc.), mas sim um teto fixo não superior a 15 mil cruzeiros, com a garantia de bons prêmios (3 mil cruzeiros) por vitória, significa uma reforma muito seria. E' praticamente impossível convencer os grandes cartazes do clube a aceitá-la. E vários deles, tais como Bauer, Mauro, etc., ainda têm contrato em plena vigência. Evidentemente, a querer inaugurar agora o novo regime, o São Paulo se depararia com inúmeras dificuldades, e talvez se visse obrigado a dispensar sumariamente os jogadores que não se interessassem pela "nova ordem".

DIVERGENCIAS

E interessaria ao clube realizar essa autêntica "revolução sangrenta"? Eis a questão. Estamos in-

formados de que muitos dirigentes de categoria do clube não vêm com bons olhos o plano de reforma. Aliás, não é por outra razão que a agremiação, até agora, não se animou a exarar um ponto de vista definitivo sobre a organização do plantel para 55. Leonidas até já encaminhou à diretoria um vasto relatório, citando pormenorizadamente as deficiências do certame passado e também as medidas necessárias ao reforço da equi-

pe. Mas está esperando pela solução do impasse que ora atormenta os paredros.

DOIS CAMINHOS

Claro, lógico, que dois caminhos se apresentam ao gremio presidido por Cicero Pompeu de Toledo. Ou arrostar com todas as consequências graves da fixação de uma nova política financeira — e neste caso o clube precisaria ter o peito requerido para não pensar seriamente na conquista do campeonato de 55 — ou atentar para uma outra fórmula, mais branda, que lhe permita garantir a permanência dos seus principais valores, aos quais se juntariam uns quantos cartazes mais, notadamen-

te para suprir o setor da vanguarda, ponte debil do time), fornecendo-lhe o cabedal suficiente de possibilidades para realizar uma gloriosa campanha na temporada deste ano.

E é quase certo que essa última hipótese se consume, em vista dos impecilhos diversos e realmente muito sérios que a renovação lembrada acarretaria. E, neste caso, aí caberia ao Departamento Profissional, e especialmente ao técnico Leonidas da Silva, agir com um mínimo de prudência na reestruturação do plantel. Formar um time capacitado a lutar pela conquista do título, mas lutar de verdade, não é tarefa fácil. Exige muita prudência, muita dose de sabedoria na aquisição dos novos valores de que o conjunto carece. Do contrário, se contratações extemporâneas forem feitas, o problema do certame de 55 irá agravar-se, atirando ainda mais o clube ao abismo da insolvência financeira.

Virão os húngaros?

Há controvérsias nas notícias sobre os clubes que comparecerão à Taça "Rivadavia Correia Meyer", a ser disputada em São Paulo e Rio nos meses de junho e julho de 55. Em princípio, estavam convidados o Milan (Itália) e Benfica (Portugal). Agora, fala-se na provável vinda do Honved, campeão do último selecionado magiar, inclusive os famosos Puskas e Kocsis. Entretanto, os húngaros pediram 8.000 dólares por jogo, o que foi considerado demasiado pela CBD, a despeito de saber-se que os magiares seriam a maior atração do torneio. Milan e Benfica também querem quase aquela importância. O quarto clube a ser convidado seria o Peñarol, de Montevideo. Pelos brasileiros jogam: Corinthians, Palmeiras, Flamengo e America, campeões e vice-campeões de São Paulo e Rio.

RESTAURANTE CARLINO

Ponto de reunião dos esportistas

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone 34-2330 - S. Paulo

ESTAS VOCÊ NÃO SABIA

UM MEDICO DISSE A HUMBERTO: "VOCÊ NÃO PODE JOGAR FUTEBOL"

E antes de vir para o Palmeiras, o Santos, por conselho de Aimoré, poderia tê-lo contratado, juntamente com Ivan — Mas preferiu Carlyle e Otávio...

Temos quase a certeza de que você, leitor, não sabia que Humberto esteve a pique de ingressar no Santos, muito antes de vir para o Palmeiras. O técnico atual do gremio de Vila Belmiro, Lula, foi quem nos contou a história. Assim:

— "Aimoré era o orientador do alvinegro praiano na época (1951). Quando chegou a ocasião de se tratar de reforços para a equipe, ele aconselhou aos dirigentes tentar a conquista de Humberto, um valor novo que se projetava no quadro do São Cristóvão. Aliás, recomendou também que pusessem o "olho" em Ivan, outro meia que atualmente é também defensor da jaqueta do Palmeiras. Pois bem. Os paredros foram ao Rio e trouxeram Carlyle e Otávio..."

"CUIDADO COM A SAUDE"

Mas há outras passagens curiosas da vida do impetuoso atacante palmeirense que os fãs com certeza ignoram. Ele mesmo nos revelou um deles, sem dúvida interessantíssimo:

— "Antes de jogar pelo São Cristóvão, treinei no juvenil do America. E na agremiação

"rubra", o medico me fez uma revelação aterradoradora:

— "Você não pode jogar futebol. Suas condições físicas são precárias. Há perigo de você ficar com os pulmões afetados".

NOVAMENTE O FANTASMA

"Logicamente — continuou o jovem meia — fiquei impressionado com o conselho do medico do America. Mas continuei, a despeito disso, jogando futebol. Fui para o São Cristóvão, disputei as olimpíadas em Helsinge e depois o Palmeiras entrou no pareo para conquistar o meu passe. E sabem que nessa ocasião novamente andaram soprando que eu estava atacado da terrível molestia? Soube que um mentor da Ponte Preta afiançou aos proceres de meu atual clube que desistissem do meu concurso, porque eu estava inabilitado para o futebol. Felizmente, os alviverdes não acreditaram na história e aqui estou, graças a Deus, firme como uma rocha. Se eu fosse suscetível de deixar dominar-me por "ondas", babau: tinha dependurado as chuteiras há muito tempo".



DICIONARIO INDISCRETO

FORMIGA

P — Nome?
R — Francisco Ferreira Aguiar.
P — Onde nasceu?
R — Araxá.
P — Data?
R — 11 de Novembro de 1930.
P — Quanto ganha?
R — 13 mil por mês.
P — Dá para você?
R — A vida está cara.
P — Há quantos anos é titular?
R — Há cinco anos.
P — De onde veio?
R — Juvenil Cruzelro de Belo Horizonte.
P — A primeira posição?
R — Quando garoto jogava em todas.
P — O seu prato predileto?
R — Macarronada.
P — Que acha dos árbitros brasileiros?
R — Tirando Mario Viana e João Etzel...
P — Qual o jogador novo de maior futuro?
R — Cássio Taylor.
P — O maior craque brasileiro?
R — Zizinho.
P — O seu maior desejo?
R — Se titular de "scratch" brasileiro.
P — Coisas que não gosta?
R — Ondeiros; gente que fala em futebol; Cássio bancando artista; Contusão e brigas.
P — O seu minuto azarado?
R — Quando distendi o músculo da perna.
P — Sua maior alegria?
R — Ter vencido nos dois turnos o Corinthians.
P — Tem algum amigo em outros clubes?
R — Nardo do Corinthians. E' um grande sujeito.
P — O que mais admira nas mulheres?
R — Caráter, personalidade e classe.
P — O que mais condena nelas?
R — Mascara, excesso de pintura e liberdade.

P — Qual o craque do Santos que tem mais cartaz na cidade?
R — Cássio. Péga tudo!!! Depois dele Gilmar.
P — E' proprietário?
R — Terrenos e um apartamento.
P — Quantos anos pretende jogar ainda?
R — Mais dez anos.
P — Qual o melhor lugar?
R — Santos.
P — O pior?
R — Já e Piracicaba.
P — E' verdade que você está noivo?
R — Onda do Cássio e do Zito. Rita é um nome criado pela imaginação dos dois. Sou livrinho da Silva...
P — Que achou da Martha Rocha?
R — Não reparei direito.
P — E da Silvana Pampalini?
R — Serve.
P — E' pão duro?
R — Não.
P — Qual é a mão mais fechada do Santos?
R — Cássio.
P — O que faz nas horas de folga?
R — Fico na praia.
P — Tem medo de que?
R — Avião.
P — E da morte?
R — Não gosto de ouvir falar.
P — Quando abandonar o futebol o que fará?
R — Regressar à terrinha junto aos meus.
P — Quantos irmãos tem?
R — Quinze! Pouco não...
P — Qual o companheiro que está mais bem de vida?
R — Tite o "cantinflas" do Santos.
P — O que falta ao Santos para ser grande?
R — Nada. Prá mim ele já é há tempos.
P — Onde comemora as vitórias do seu clube?
R — No bar Luiz XV, do Zé.

MARCEL Medas

Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

O HOMEM DE SETE INSTRUMENTOS NA 14.a CURIOSA

GETULIO E OBERDAN, IDOLOS DE DUAS EPOCAS NA VIDA DE ZITO

Se, de chofre, perguntarmos a vocês quem é José Eli Miranda, poucos saberão responder. Talvez só mesmo alguns santistas. Porque no campo de futebol em Vila Belmiro ou Pacaembu, ele é o Zito, o grande meio do Santos, um dos mais completos das nossas canchas. Rapaz modesto, afável, inteligente e sincero ao extremo, conforme verá nesta Entrevista. Curiosa, a 14.a de uma série espetacular. Em seus mínimos detalhes, Zito contou sua vida, suas alegrias e tristezas, seus sonhos realizados ou não. É doloroso para o repórter ver Zito de fora da seleção paulista, em face de uma contusão que ele, craque, considera "o instante mais azarado de sua vida". Leiam e sintam as passagens "curiosas" de uma das maiores revelações do nosso futebol.

INEXPLICAVEL-MENTE...

Há coisas na vida da gente que, na aparência, não tem razão de ser. Pelo menos, quem as viveu ou sentiu, não sabe explicá-las, apesar da natureza comum dos fatos. Zito não fugiu a essa regra. Contou ao repórter: "Nunca fui goleiro, nunca quis ser, mesmo nos tempos

E por mais curioso que pareça, sem nunca ter sido goleiro, jamais admitiu que alguém falasse mal de Oberdan perto dele — Guanxuma, o jogador mais defeituoso dos nossos campos — Tite poderia deixar a bola e ganhar dinheiro com a garganta — Os ossos de Helvio fazem tanto barulho que ninguém pode dormir nas concentrações — O amigo anônimo mais importante



Zito nunca foi goleiro, nunca quis ser. Entretanto, por mais incrível que pareça, seu idolo de infância chamava-se Oberdan Catani

co do meu clube o primeiro a me aconselhar a seguir a carreira futebolística. Por mais incrível que pareça, quem me deu lições de futebol, conselhos sobre o esporte, foi um... açougueiro. Chamava-se Antonio Marcos e já é falecido. Esse homem, entre filés e carnes de peixe, era louco por futebol e um dia chamou-me, dizendo: "Olha Zé, você deve ser jogador de futebol e, se seguir o meu conselho, procure jogar na linha intermediária. Tenho certeza que você terá grande futuro." E eu "meti os peitos", lamentando agora que "seu" Antonio tenha morrido. Confesso que meus planos eram bem outros. Meu sonho de criança, não realizado, era ser professor, ensinar, um dia, a garotada de Roseira. Os motivos dessa minha predileção, não sei explicar. Continuo estudan-

mas, se pudesse, iria ser meia de construção. Mesmo recordando os conselhos do meu amigo açougueiro. E se não consegui ser professor, espero ter em breve família formada e realizar em parte o sonho. É que estou noivo e minha eleita chama-se Cecília Ramos da Silva, e de Taubaté, mas leciona em Santos. Assim, haverá mesmo u'a mestra na família. Aliás, é esse um dos meus planos para o ano de 55, fora do futebol. Casar-me, constituir família, e também adquirir casa própria. Tenho alguma coisinha, ganha com o dinheiro do futebol, como um lote de terreno em São Vicente. E tenho também doze lotes em Roseira. Mas eu não sou milionário do esporte. Cerca de uns 40 mil cruzeiros foi quanto consegui obter nesta vida de jogador. E além disso, é lógico, fiz amigos, como o José Benedito Cernigoi, professor (sempre essa profissão na minha vida, hein?), o meu fan n.º 1, depois de minha noiva e meus familiares. Graças também ao futebol é que conheci Athié Jorge Curi, meu vizinho em Santos, é que apertei a mão desse discutido Juan Manuel Peron, presidente da Argentina.

DENTRO DO FUTEBOL

"Mas — segue falando Zito — até certo ponto posso dizer que tenho tido azar no esporte. Por exemplo: no campeonato do Centenário, todos sabem que foi o Santos o único a bater o campeão. Por duas vezes. No retorno, eu joguei e o bicho foi de 3.000 cruzeiros, o maior que recebi até agora. No turno, quando não estive presente, o prêmio foi de 10.000. Não ganhei nada, pois estava contundido. Essa contusão, aliás, vem me causando insônia. Ela ocorreu no campo do Nacional, num jogo contra o São Bento, turno do certame. Torsão muito forte no joelho e já lá vão mais de três meses. Para cumulo, foi ela que me alijou do "scratch" paulista, mais um sonho que se esborôa. Outra coisa que me chateia: não gosto de jogar marcando o ponto. Prefiro apoiar. E minha aversão pelo jogo lateral aumentou, desde a tal contusão, pois estava jogando na direita, marcando o ponto canhoto."

"Entretanto, tenho tido alegrias. Vencer o Corinthians, foi uma delas. Ver jogar o Prado, meia do River Plate, o maior de todos os estrangeiros que já vi em ação, outra, depois daquela especial de ter conhecido a Argentina. E também travar contacto com craques como Fiume e Claudio... leais 100%. Você não sabe como fiquei contente em saber da convocação de Americo para o selecionado paulista, pois esse rapaz estava fazendo por merecer essa oportunidade. Agora, o atacante do Linense irá para um grande clube. Tenho certeza também que, em breve, Formiga estará na seleção do Brasil. E' o maior centro médio de nossos campos.



Guanxuma é o jogador mais defeituoso dos nossos campos. Ninguém sabe o que ele pretende fazer com a bola e por isso é perigosíssimo

do, mas a carreira é bem diferente: espero formar-me em Contador."

SEQUENCIA EXPLICAVEL

Zito continuou: "O que veio depois de tudo isso é perfeitamente compreensível, explicável. Quando vim para o Santos, foi como meio de apoio,



Tite foi citado nesta entrevista. Como o homem da voz de ouro do Santos. É uma espécie de... Frank Sinatra de Vila Belmiro

Considero o ano de 53 o mais feliz da minha carreira, pois não tive contusões e foi quando deu tudo certo no futebol. Se pudesse fazer isso, o José, do Bar Luiz XV, nos fundos de Vila Belmiro, seria premiado pela amizade que tem com os jogadores e pelo que faz por eles. Acrescento, que o Zé entende um bocadinho de futebol e dá palpites bem acertados. Leio todos os jornais de esporte, mas sou averso a dar impressões. Entretanto, não posso negá-las a vocês. Assim, penso que o jogador mais completo do Brasil é Zizinho, o mais defeituoso é Guanxuma. O mais defeituoso e incompreensível. Faz coisas pelo mais difícil, às vezes dá certo, e, pronto!, aí está um perigo!"

"No Santos, como em todos os clubes, há os que gostam de falar muito e os silenciosos. O



O craque santista nunca foi getulista. Mas elegeu o ex-presidente do Brasil como o homem do Século XX. Leiam a entrevista e vejam porque

Vasconcelos é o campeão dos "boca mole", que não deixam as juntas sossegadas um só instante. O Carlinhos é o contrário. Só abre a boca para fumar... e não sei se ele fuma. O Helvio não deixa ninguém dormir... com o barulho dos ossos, o Antoninho... com o barulho da cama, a ranger, a ranger. O Tite é o Frank Si-

naira da turma, o Manga o "cachimbo da paz". Está sempre pronto a provocar os outros e depois "amenizar as situações". Enfim, é uma grande turma. Gosto do Santos. E o meu primeiro clube. O segundo chama-se... chama-se... chama-se... Palmeiras. Por último, dentro do futebol, gosto de ouvir as "histórias antigas" do vovô Hugo e os gols que marcou. Aliás, fez um que ficou em minha memória. No Juventus em 53, emendando de sem-pulo um centro de Tite em estilo."

FORA DO FUTEBOL

Zito para um pouco e depois recomeça a entrevista: "Olhe meu carro. Ai, não dependerei amigo, um dia eu ainda terei o mais de condução. Se há uma coisa que me exaspera, é essa de esperar ônibus ou bonde. Ou então aguardar na fila do barbeiro. Hei de comprar um automóvel e ter um "figaro" à disposição. Só assim poderei desguardei, tostão por tostão, para comprar um auto de corda. Por que não poderei agora adquirir um Ford, mesmo que seja de bigode? Apesar da situação difícil que atravessamos. Nunca fui getulista, mas acho que o Café não resolveu



Eis o dr. Helvio. O famoso zagueiro do Santos. Mas não deixa ninguém dormir. Por que? Pelo barulho dos ossos, quando se vira na cama

nada. Parece até que piorou. Lamentei a morte do dr. Getulio Vargas, mas acho que, politicamente, ele já estava morto. Embora isso não impeça de eu indicá-lo como o maior do Século XX. Principalmente por causa do Gregorio. Onde já se viu uma coisa dessas? Francamente, o melhor castigo para o "chefe da guarda pessoal" era metê-lo num disco voador em direção... à Saturno. Sem passagem de volta. E olhe que eu não acredito nos tais discos. Sou como São Tomé: só vendo! Não, não leve a questão para esse ponto. Sei que existe o murro do Rocky Marciano. Isso não é questão de saber que existe, é questão de sentir. Se eu, para ganhar um milhão de cruzeiros, tivesse de lutar com o campeão mundial, imoria, no contrato, minhas condições. A primeira delas é que não valeria soco dele na minha cara. A outra é que eu aprendesse hipnotismo. Quando entrassemos no ringue, ele já estaria cansar um pouco fora do futebol. Quando eu era garoto, "grogue" com os meus "olhares de Mandrake". Depois, era só aceitar um direto e... vá receber na caixa um milhão de "abrobinhas". Depois, iria pra casa, para o meu passatempo predileto: tocar violão."



José Eli Miranda, o Zito, é 14.o entrevistado desta série. "Curiosamente", o grande meio do Santos contou sua vida, que começa em Roseira e chega até São Paulo. Com um açougueiro pelo meio

de "pelada", mas o meu idolo, o único que tive quando era menino, chamava-se Oberdan Catani. O normal, parece-me, seria que eu admirasse um Martin Silveira, um Zezé Procópio ou um Brandão. Porém, cheguei a ser fanático por Oberdan, defendendo-o, até com perigo de briga, quando diziam que ele tinha deixado passar uma bola fácil. Naqueles 4 a 0 do Juventus sobre o Palmeiras, quase vou às vias de fato com um cara que disse ter sido Oberdan o culpado da derrota. O curioso é que joguei de beque, de médio e até no ataque, nos tempos de ginásio, mas, quando chutava em gol e o goleiro defendia, eu via Oberdan."

"Nasci em Roseira (Taubaté), filho de Joaquim e Jandira Miranda. Meus irmãos — Helio, Jairo, Janete e Neide — tinham suas predileções por este e aquele jogador, dividiam entre Palmeiras e Corinthians as suas torcidas, mas, hoje, todo mundo é santista. Por minha causa, é lógico. Acontece que eu cursava o ginásio, quando fui campeão juvenil em Pindamonhangaba. Nessa época — aqui surge outra das coisas inexplicáveis da minha vida — não foi o teeni-

Querem irritar um barbeiro? Levem-lhe um garoto para cortar os cabelos. A alergia dos barbeiros pelos garotos é tradicional. Corre pelas veias, como o sangue. E a antipatia é mútua, pois os meninos não gostam de ficar sentados na cadeira tanto tempo, obrigados a uma imobilidade abominável. Por isso, volta e meia mexem a cabeça, e o barbeiro tem de botá-la de novo na posição propícia. Cria-se um clima de raiva mútua. Zacarias sempre que tem de rapar a cabeça de um malfeitorzinho desses fica desesperado, e depois vai à rua, tomar um café na esquina para esquecer as desgraças da vida.

Na esquina, ontem, ao aliviar-se com um cafezinho preto, encontrou Barbazul, um pretão gigantesco que andava sempre com diferentes senhoritas. Ex-craque de futebol da varzea, daqueles que contam suas façanhas com ar de super-homens, Barbazul só respeitava a opinião de Zacarias. A dos demais mortais era soberanamente desprezada. Depois do abraço indefectível, disse Barbazul a Zacarias:

- Viste os cearenses?
- Pela televisão.
- Barbaridade, não?
- Coisa triste. Não têm noção do jogo.

— E os outros também não. Vão levar um couro da gente. O meu time, onde eu jogava de centro avançado, daria uma tunda nos gauchos. Não ia ter nem graça.

— Barbazul, cuidado com o que diz. Não duvido que seu time pudesse lavar os cearenses, mas os gauchos... cuidadinho.

— Que nada! Qualquer time que o Aymoré escalar dá neies em Porto Alegre e aqui.

— Aqui em São Paulo eu também acho que os paulistas devem ganhar, mas em Porto Alegre vai ser taco a taco. Creio mesmo que eles podem vencer, forçando assim a realização de uma prorrogação em São Paulo. E uma prorrogação sempre é perigosíssima, mesmo que o adversário se chame Pé Rapado P.C.

CADEIRA DE BARBEIRO

Eu observei bem o jogo dos gauchos e cheguei a uma conclusão.

— Qual é?

— Em conjunto vão deixar os nossos longe. Afinal, eles são o quadro do Renner, campeão invicto do Rio Grande. Forçosamente um quadro armado, harmonioso. Ao passo que nós não teremos tempo de dar jeito de equipe ao nosso selerionado. Zezé Moreira não conseguiu dar, com mais e melhores jogadores, na recente Copa do Mundo!

— Mas vão bastar o Julio, Baltazar, Jair, etc. para acabar com eles. Não vai ser preciso conjunto.

— Engano seu. Esse time gauchista que vi domingo sabe lidar muito bem com a bola, faz jogo rasteiro, trama bem no ataque. O que lhes falta é, sem dúvida, mais peito e experiência. Falta calejamento, porque quase todos os jogadores são de 22, 23 e 24 anos. Se tivessem mais intercâmbio com quadros de São Paulo e Rio, em breve formariam uma equipe poderosa, temível para qualquer rival. No momento, têm uma certa fragilidade geral que fica bem disfarçada pela harmonia de movimentos. Mas creio que em Porto Alegre, sob o impulso inflamado da torcida, o time todo vai crescer, sob o ponto de vista da fibra, do entusiasmo. E os nossos terão de dar o máximo, o máximo de princípio a fim para poder vencer ou então empatar, que já seria vantajoso.

— Zacarias, acho que você está vendo fantasmas.

— Não. O Ceará não foi adversário de espécie alguma para os sulinos, que não precisaram dar tudo. Ficaram na terça parte do que realmente podem. Se os cearenses tivessem marcado um gol no começo do segundo tempo.

os gauchos teriam chegado aos 4 ou 5 a 1. Ficaram acomodados, fazendo um interessante jogo de rodízio e bola presa como no bola ao cesto. Creio mesmo que eles são um pouco fracos fisicamente, e que contra uma defesa viril e organizada têm pouca chance de êxito. Pois não lhes foi fácil entrar na área do Ceará apesar do primitivismo dos zagueiros deles. Pois isso acredito que em São Paulo devemos ganhar. Mas a vitória em Porto Alegre não são favas contadas.

— Nós levamos vantagem sendo o primeiro jogo lá. Assim, na segunda partida, havendo prorrogação, ela será jogada aqui.

— Infelizmente não há muita justiça no campeonato brasileiro, que foi feito só para os cobras. São Paulo e Rio têm todas as facilidades para ganhar o título. Os outros só podem alcançá-lo através de campanha excepcional. Imagine o Ceará: já eliminou, no atual campeonato três seleções: Rio Grande do Norte, Maranhão e Pará. Para ser campeão do Brasil teria de eliminar os gauchos, depois os paulistas e depois vencer a final com os cariocas ou os vencedores do grupo carioca. Total: os cearenses teriam de eliminar seis seleções para serem campeões do Brasil. Os paulistas e os cariocas apenas têm de eliminar dois... Há justiça nisso?

— E' mesmo não tinha reparado.

— Mas pode deixar que ninguém mexerá um dedinho para fazer justiça. O negócio continuará assim porque o CBD só interessa uma final, por questões de dinheiro: São Paulo vs. Rio.

E depois de mais uma doutrinação, Zacarias deu uma pancadinha nas costas de Barbazul e voltou à barbearia para continuar ganhando o pão com o suor... do rosto alheio.

O TEATRINHO DAS SEXTAS-FEIRAS

Apresentamos hoje: "Relatório misterioso"
Peça em 1 ato

A cena se desenrola na luxuosa sede da Avenida Ipiranga, do São Paulo F.C.. Uma mesa no centro da mesma, com cadeiras ao redor, ocupadas por Cicero Pompeu de Toledo, Paulo Machado de Carvalho, Cesar Dias, Marcel Klaszco e José Carlos Bauer. Há uma cadeira vazia, à espera do ocupante. Garrafas de sua mineral sobre a mesa, copos, e no fundo, um quadro do futuro Estádio do Morumbi, em branco e preto.

CICERO — Senhores, enquanto esperamos o sr. Leonidas podemos trocar ideias sobre a remodelação do nosso departamento profissional.

MARCEL — Mas nada de precipitações, hein?

CESAR — Ora, caro Marcel, aqui somos todos homens conscientes, afinal...

MARCEL — Bem, mas esta história do reajustamento dos salários para menos...

BAUER — Exatamente. Esta história precisa ser bem contada.

CICERO — Eu nada sei.

MARCEL — Eu também não.

CESAR — Nem eu.

PAULO — E eu menos. Não tomei posse ainda...

CICERO — O jeito é mesmo esperar o relatório do técnico. Depois poderemos agir.

BAUER — Mas este relatório sai ou não sai? Os jornais falam em dispensas, meu nome é publicado, e eu não estou para conversa fiada. Se tenho de arranjar novo clube me avisem desde já, porque os anos começam a pesar nas costas.

CESAR — Ora, Bauer, você é prata da casa...

MARCEL — Claro, claro.

BAUER — Mas também dizem que santo de casa não faz milagres.

PAULO — Olhe, Bauer, por isso estamos à espera do relatório de Leonidas, para saber o que diz e o que ele quer. Tudo o que se tem falado é puro boato.

BAUER — E o negócio dos ordenados de 12 mil também?

CICERO — Isso naturalmente depende do relatório do Leonidas.

PAULO — Estou curioso para botar os olhos neste relatório. O que será que ele diz, afinal?

CESAR — Para tomar conhecimento dele é que estamos todos aqui reunidos.

MARCEL — Nem eu, que sou confiante do Leonidas, sei uma palavrinha sequer.

CICERO — Confesso minha ansiedade total pelo tal relatório.

BAUER — Ansioso estou eu e estamos nós, jogadores. Os senhores, afinal, não precisam do futebol para viver. Estão todos acomodados.

(Pausa nervosa. Todos olhas para o relógio e voltam a falar).

CICERO — Está atrasado o Diamante. Justo hoje. Nunca se atrasa...

CESAR — Mas ele vem mesmo?

MARCEL — Ele não costuma faltar à palestra. Virá, e não demorará muito. Vamos beber um pouco de água.

PAULO — Eu só dormirei sossegado depois de saber o que o relatório diz.

BAUER — Imagine eu, então, que sou pai de família, e que há duas semanas que não prego olho, desde que se falou pela primeira vez no maldito relatório.

CICERO — A culpa é dos jornais que falaram demais sem saber do que...

MARCEL — Refresquemos a garganta. (Bebem água mineral. Novo silêncio embaraçoso. Bauer agita-se inquieto e Cesar Dias lhe fala ao ouvido. Os outros também trocam cochichos).

MARCEL — Será que aconteceu alguma coisa ao Leonidas?

CICERO — Não creio. Já saberíamos. As más notícias correm depressa.

CESAR — Bem, depois de tanta espera, agora é só uma questão de minutos. Este relatório já me deu muitos cabelos brancos.

PAULO — Pois é. O negócio é realmente inquietante. Preferiria já saber o conteúdo do bicho. Estou mesmo ansioso.

CICERO — Eu também. Vinte e nove reporteres me procuraram hoje fazendo perguntas e eu tive de pedir que voltassem amanhã. Já não tenho mais desculpas.

MARCEL — E eu tive de atender doze esta tarde lá na loja.

CESAR — É o assunto do momento. Tão forte como a seleção.

CICERO — Bem, são ossos do ofício. Mas façam como eu. Cuidadinho nas entrevistas. Cautela não faz mal a ninguém.

CESAR — Vocês não podem dizer que eu fale demais...

MARCEL — Você é pior que o Estelita, que quando dá uma entrevista dita tudo e depois quer ler.

BAUER — Mas este homem vem ou não vem?

(Ouvem-se passos fora. A porta abre-se e entra Leonidas, de mãos abanando. Sorri para todos e senta-se na cadeira. Esperativa. Leonidas finalmente diz:)

LEONIDAS — Desculpem o atraso. Bem, que há?

CICERO — O relatório?

MARCEL — Sim, cadê o relatório?

BAUER — Pois é. O tal de relatório, onde está?

TODOS — Onde está?

LEONIDAS — Ah, sinto muito. Esqueci no bonde agorinha mesmo. E como não tenho cópia vou precisar fazer outro. Terão de esperar mais quinze dias.

Todos caem desmaiados enquanto o pano desce lentamente e Leonidas fica de olhos arregalados olhando para o grupo no chão).

5 craques na mira do Corinthians!

BRANDÃO VAI AO RIO

Osvaldo Brandão, técnico campeão do Centenario, regressou de Porto Alegre, até onde fôra em gozo de férias com sua família. Entretanto, dizia-se que essa viagem também tinha relação com interesses corinthianos. O técnico esclareceu à reportagem o seguinte: "Fui à minha terra gozar férias, mas verifiquei também a possibilidade de conseguir elementos para o meu clube. Orecó era uma das miras principais, mas nem por 1 milhão de cruzeiros o Internacional quis cedê-lo. Aliás, o presidente dessa agremiação virá ao Rio no próximo domingo e, na segunda-feira, o colocarei em contacto com o presidente corinthiano. Mas, mesmo sem assistir futebol, procurei sondar o mercado. Araguari é um meia esquerda que deverá vir fazer testes no Corinthians, pelo espaço de 30 dias. Também mantive entendimentos com o Nacional, a ver se conseguimos o concurso do zagueiro central Pinga e, depois de amanhã, domingo, irei ao Rio, acompanhado de um dos membros do Departamento Profissional corinthiano, para contacto com dirigente do Nacional e outras medidas de interesse do nosso clube. Asseguro,

porem, como tenho feito à ditretoria do campeão, que só nos interessam elementos novos, que tenham qualidades e possam ser burilados, e que não custem exorbitâncias. O caso de Orecó era todo especial. Temos em mira também o meia Ercilio, reserva da seleção gaucha, mas todos esses deverão submeter-se a testes durante certo espaço de tempo. Finalmente, devo acrescentar que mais dois outros craques, novos e de muito futuro, que me foram indicados, sendo um da cidade de Pelotas, estão em nossas cogitações. Conheço-os, mas pego permissão para não citar-lhes os nomes, pois, tal fato, poderia prejudicar os entendimentos. De tudo, já está informado o presidente Alfredo Triunidade".

VOCÊ SABIA...

... que o plantel do Palestra, em 1937, era constituído dos seguintes jogadores: Jurandir, Mano Carnera, Begliomini, Junqueira, Dula, Goliardo, Del Nero, Frederico, Luizinho, Moacir, Rolando, Matias, Ruiz, Maquina e Zico?

OPORTUNIDADE PARA OBSERVAÇÕES

Sem dúvida, o público, a direção da F.P.F. e o técnico do selecionado bandeirante já conhecem os craques que compõem o "scratch" guanabarrino. E já viram jogar os gauchos, no último domingo, frente aos cearenses. Acontece, contudo, que não viram em ação, coletivamente, o onze da Maravilhosa que, segundo se espera, será nosso maior adversário. E não custava nada, também, rever os riograndenses, que não deixaram boa impressão na primeira partida. Aproximando-se uma disputa duríssima, na qual estaremos empenhados decisivamente, em busca do bi-campeonato nacional, conhecer os futuros adversários, as táticas que empregam, como joga, enfim, em conjunto, é de grande importância. Os cariocas jogam domingo em Recife, em seu primeiro "teste" de capacidade coletiva e acreditamos que seria de todo interessante à F.P.F. enviar observador ou observadores à Capital pernambucana. Como deveria mandar "rever" os gauchos no Rio de Janeiro. Seria medida inteligente e que poderia trazer a São Paulo grandes benefícios. "Olheiros" cariocas, soubemos, vieram assistir aos dois últimos treinos dos bandeirantes. O técnico do Rio Grande do Sul também o fez. Por que não fazemos o mesmo com relação a eles? Repetimos que seria medida acertada trazendo, à direção técnica paulista, base para estudos e observações em nosso proveito.

SÃO PAULO - MECA DO

São Paulo, quer queiram, quer não, é a Meca do futebol brasileiro. Aqui, jogadores descreditados, vindos de outras plagas, quase sempre encontram campo para recuperação do cartaz que possuíam. Indisputavelmente, há os que não puderam progredir, mas, esses, trouxeram defeitos tais, que acabaram sendo afogados, ou pela irresponsabilidade, ou pela falta de recursos técnicos. Perdemos alguns jogadores para outros Estados, porém, o contingente que veio ter a São Paulo, nestes últimos anos, é tão numeroso que seria fastidioso recordar todos, o que fizeram ou deixaram de fazer. De 51 a esta data, mais de três dezenas de craques vieram ter aos gremios paulistas, convivendo ressaltar que nessa quantidade não estão incluídos atletas que não tivessem o Distrito Federal como procedência. Assim, não se fala aqui de Murilo, Toca-fundo, Ceci, Muca, Barbozinha, Nena, Simão, Formiga, Canhoto, etc. nem dos argentinos que vieram para nossa capital.

Aparentemente, sendo o número de "viajantes" tão grande, o nosso futebol não tem renovação. Mas o público sabe que isso não acontece, tantos são os valores novos que surgem a cada ano, tantas são as afirmações da potência do "soccer" bandeirante. Ocorre tão somente que, se há os que vêm, esses chegam para renovar. O nosso intuito, portanto, é mostrar como os craques que aportaram à nossa capital ganharam, em sua maioria, mais cartaz do que tinham antes, alguns, inclusive, alcançando alturas que, em outras plagas, muito dificilmente

conseguiriam. E até a seleção chegaram. O leitor, inteligente como é, verá que São Paulo não nega apoio a ninguém e, futebolisticamente, dá mão forte aos que buscam reabilitação.



Por que Zezinho não correspondeu em São Paulo? Eis a pergunta de difícil resposta. Não passou nos "exames" de "primeira época".

O CONTINGENTE FAMOSO

Encabeçando a fila, surge esse fabuloso Jair Rosa Pinto. Em 50, depois da Copa do Mundo, parecia liquidado para as seleções. Veio para o Palmeiras, após queimarem sua camisa rubra negra, mas a torcida continuou admirando-o. E é de recordar-se que, em seu jogo de estréia entre os esmeraldinos, contra a Portuguesa de Desportos, seus ex-colegas da Gavea, ouvindo a irradiação daquele prelo, vibraram e torceram pelo Jajá, quando ele marcou

aquele gol típico, de longa distância em Caxambu. Já era para ter formado na seleção paulista, poucos se conformam com a sua não convocação para os últimos "scratches" do Brasil. Agora, quando vai completar 34 anos, Jair volta a vestir uma camiseta de seleção. É um nome que dispensa comentários, que veio para São Paulo com imenso cartaz, mas que, aqui, encontrou campo e apoio para continuar sua magnífica carreira de futebolista.

Quando Ipujucan deixou o Vasco muita gente estranhou. E quando tomou o caminho da Portuguesa, maior foi a estranheza, já que suas características não pareciam talhadas para o tipo de nosso futebol. Era outro também liquidado para seleções. As "portas de São Paulo" foram-lhe abertas de par em par e Ipujucan, entre jogos bons e maus, foi lembrado para o plantel bandeirante. Oportunidade que, dificilmente, ainda teria no Rio, onde já estava praticamente liquidado. Recorde-se o caso de Juvenal que sem ser um grande zagueiro, alcançou o onze do Brasil na Copa do Mundo, mas veio para o Palmeiras, com inúmeras chances e chegou a campeão da I Copa Rio. Flavio Costa o julgou culpado pelo célebre gol de Gigelia Friaça veio, voltou, e acabou mesmo retornando, porque estava acabado no Vasco. Igualmente, Adãozinho, que, no momento, é quase "dono de Jau", Raulinho é outro elemento digno de citação. Não fosse a sua irresponsabilidade, estaria brilhando em qualquer grande equipe de nossa capital. Em síntese, são estes os jogadores de maior fa-

ma, de renome já firmado, que vieram para São Paulo e aqui ganharam ainda melhor projeção.



Aimoré Moreira é o grande felizardo. Foi em São Paulo que sua fama como técnico subiu muito. Chegando ao selecionado brasileiro.

DIPLOMADOS EM S. PAULO

O cartaz de certos valores, no Rio, era mínimo. Eram titulares, mas sem a aureola de um Ademir, Didi ou Eli. Portanto, chegaram aqui como autênticos principiantes, para não dizermos como experimentos. Helvio, por exemplo. Era no Fluminense, o que Feijó sempre foi no Santos. Tite era a mesma coisa. Mas São Paulo os recebeu e instruiu, até dar-lhes diplomas de craques. Helvio chegou a campeão brasileiro, quando recebeu inúmeras propostas para retornar à Capital Federal, onde jamais teve o valor que merecia. Como não teve Tite, como não teve Urubaito, um ilustre desconhecido do Bonsucesso. Aqui, num único certame, subiu espetacularmente, aparecendo como um meio de grandes recursos. Aliás, é preciso destacar o nome de

Humberto, que salientava-se no Rio na equipe do São Cristóvão, porém, jamais sendo odo com a distinção que merecia. O Palmeiras contratou Humberto e o goleador do momento, foi a seleção brasileira e está na paulista, realmente credenciado. Outro que chegou sem alarde e ganhou invulso brilho em nossas canchas, o zagueiro Valdir, da Ponte, custou 200 ou 300 mil, hoje le 800. São Paulo diplomou E se Valter, beque da Portuguesa, não tivesse morrido, apostamos como estaria disputando o posto lateral esquerdo do selecionado. Quer era Vasconcelos no Rio? O seu cartaz? Era reserva reserva do Vasco, provavelmente. De raro em raro, aparecem titulares e seu cartaz para ser comparado ao de Carlos Alberto dentro do Parque Antártica. A sua conquista pela Portuguesa santista restringiu aos limites do normal, de jogador "pequeno" para um be pequeno. Hoje, quem é Vasconcelos? Qual o tamanho seu cartaz? Positivamente um jogador que subiu, cresceu a ponto de ver seu nome lançado para o plantel de seleção. Outra pergunta: aconteceu isso no Rio? Difícil, eis a resposta. Por Vasconcelos não teria passado aspirante vascaíno. Um pirante ser vez.

Há outros. Como Alfredo que apesar de pertencer a uma agremiação interiorana, apesar de não ter alcançado fama de Humberto, Vasconcelos ou Urubaito, fez o suficiente para ser lembrado como dos bons extremos de São Paulo, com possibilidades até de cançar um grande clube e meter ou aumentar essa fama. Quando veio da Maravilha não passava de um ilustre desconhecido, que andou perambulando por clubes, até chegar a Lins e ganhar também o

O CRAQUE VIVE MAIS NO CLUBE QUE EM CASA

Quanto dias o jogador vive para sua família, durante um campeonato? E quanto ele dedica inteiramente às suas atividades profissionais? Evidente-

mente, trata-se de um cálculo interessante, que dará ao leitor a ideia do que seja a vida de um profissional da pelota. Sim, porque para muitos, parece u'a

maravilha a vida do jogador, idolatrado, cheio de prestígio, causador de emoções e paixões. Vamos, porém, demonstrar que a profissão como pode acontecer com todas as demais, não deixa de ter seu lado sacrificado.

Quanto não trocariam por nada do mundo uma rede, uma sombra, um jornal e um rádio, num domingo? O craque, porém, não pode fazer isto. Não é, por assim dizer, dono de sua própria vida. O que for decidido em matéria de concentrações, de treinos, etc., tem que acatar sem relutância.

Muitos poderão dizer que toda pessoa vive muito do seu tempo para o trabalho, e que o jogador de futebol não faz nada de mais. No entanto qualquer funcionário tem um horário de trabalho. Ele é fixo, e dá à pessoa o direito de reger sua vida fora disso. O craque pode fazer o mesmo? Tem seu horário de trabalho pré-determinado? Não. Lógico, não deixa de existir o lado difícil para o jogador.

QUANTOS DIAS? Nada mais acertado que provar em números o que teve o profissional para o clube e para sua família durante o campeonato. Tomemos para exemplo os quatro campeões que atuaram em todas as partidas do Corinthians, e que, por isso mesmo estiveram presentes em todas as concentrações: Homero, Roberto, Claudio e Luizinho. Vejam, a seguir, o quadro que organizamos e as respectivas conclusões:

PRIMEIRO TURNO			
Individuais	(28)	14 dias	
Coletivos	(12)	6 dias	
Concentração		26 dias	
Jogos	(13)	9 dias e 3/4	
TOTAL		55 dias e 3/4	
SEGUNDO TURNO			
Individuais	(26)	13 dias	
Coletivos	(11)	5 dias e 1/2	
Concentração		27 dias	
Jogos	(13)	9 dias e 3/4	
Duração do Campeonato		180 dias	
Atividades dos jogadores no clube		111 dias	
Atividades dos jogadores fora do clube		69 dias	

NOTA — Considera-se que o jogador dedicou meio dia ao clube em cada individual e em cada coletivo, e 3/4 de dia em cada jogo. O campeonato foi iniciado a 14 de agosto e terminou a 13 de fevereiro (6 meses de duração).

Fica provado, pois, que Homero, Roberto, Claudio e Luizinho jogando todas as partidas, viveram, durante o campeonato, 111 dias no Corinthians e 69 junto a seus familiares.

MANCHETES

Cada manhã, quando o cidadão acorda, procura imediatamente apanhar um jornal. Muitos têm o seu periódico preferido. Outros compram aquele que está mais colorido e berrante, outros compram o mais discreto. Mas as manchetes, que a imprensa, são todas alarmistas. Aumentou o preço do pão da ducação, do leite, vai aumentar o preço do arroz, etc.

Qual seria o jornal ideal? Aquele que deramasse um pouco de otimismo na vida do homem. Ou seja, um jornal mentiroso porque otimismo hoje em dia é sinônimo de mentira.

Vamos aqui apresentar as manchetes ideais, "de encomenda" para o fan de futebol, clube por clube, ou mesmo jogadores e dirigentes. As manchetes que eles adorariam ver estampadas nas seções de esportes dos jornais de São Paulo...

PARA OS SAMPAULINOS

Eis alguns dos títulos que os torcedores do tricolor gostariam de ler nos jornais:

"TRÊS GOLS DE SARCINELLI DERAM A VITÓRIA AO SÃO PAULO"

"DIDI ESTREIA DOMINGO NO TIME TRICOLOR"

"CANHOTEIRO JÁ É O MELHOR EXTREMA DO BRASIL"

Pois é. Parecem coisas insignificantes, mas não são. Velho como seria simples alegrar umas vinte mil pessoas, no mínimo. Os dirigentes do São Paulo, por sua vez, gostariam de ler:

"SEIS MESES ANTES DO PRAZO FICA PRONTO O MORUM"

"TRÊS MILHÕES DE LUCROS NAS FESTIVIDADES DE INICIAÇÃO DO ESTÁDIO TRICOLOR"

"ACABARAM AS CONTUSÕES NO SÃO PAULO"

Sim, acabaram as contusões, graças a qualquer invenção maravilhosa que livrasse o Mauro do menisco e o Maurinho da perene dor no pé. Mas isso não acontece, e cada contusão é um prejuízo enorme...

PARA OS PALMEIRENSES

Os torcedores do alviverde têm suas predileções também nem sempre podem ler nos jornais aquilo que gostariam de ler. Sejam camaradas e vamos fazer umas manchetes boas para o

"JAIR DRIELOU TRÊS ENTROU NA ÁREA E ABRIU CONTAGEM"

"AMPLIADAS AS DEPENDÊNCIAS DO PARQUE ANTÁRTICA"

FUTEBOL BRASILEIRO

ma. E se o leitor atentar em, verá que um outro jogador, Ivan, do Palmeiras, pode, dentro em breve, quando tiver maiores oportunidades, receber seu "pergaminho", pois, sem menor dúvida, tem qualidades.

ALUNOS VADIOS

Toda regra, porém, tem sua exceção. Nestas condições, houve jogadores que não conseguiram ser "diplomados". Entretanto, cupa não cabe ao "professor" São Paulo no caso. E' que as possibilidades são iguais, para todos mas uns aproveitam, outros não. O mesmo que se dá aos colegas. O ponteiro canhoto Mario, que pertenceu ao Corinthians e ao São Bento, era inteligente, tinha tudo para ser um bom aluno. Contudo, não "lavava aos livros" pensando que poderia "diplomar-se" fazendo "gazeta" ou "cabulando aulas". Resultado: repetiu ano e terminou sendo desligado do educandário corinthiano. Vermelho tinha uma "ficha escolar" cheia de irregularidades. Os "professores" fizeram tudo por ele, mas ele também não soube corresponder, perdendo talvez a maior oportunidade de sua vida futebolística. Era um bom rapaz, favel, conversador, mas irresponsável ao extremo. Foi desligado.

Preste o leitor bem atenção para o que estamos narrando e verificará que Mario e Vermelho foram os dois únicos elementos contratados pelo Corinthians, aos cariocas, nestes últimos anos. Ambos não souberam vencer dentro do Parque São Jorge, apesar da grande camaradagem e coesão que ali existe. Mas a lista dos "maus alunos" não termina aí, desde que existem outros nomes para engrossá-la. Lembremo-nos, por exemplo, de uma conversa que tivevamos com um colega do Rio, num dos jogos do "Roberto Gomes

Pedrosa" no Maracanã. Dizia o cronista guanabarrino: "Se o São Paulo contratar Zezinho, vai ganhar um grande atacante". Essa também era a nossa impressão, pois conhecíamos de longa data o capichaba. Quando chegou para o Canindé tinha tudo para vencer.

Agora, pergunta-se: Por que não ganhou o diploma? Eis uma pergunta de difícil resposta, mormente se considerarmos que Zezinho parecia ser um "aluno aplicado", conscio de suas responsabilidades. Porém, interessa aqui somente o fato dele não ter vencido. Como não venceu o discutidíssimo Sarcinelli. Este, talvez ainda mais incompreensivelmente. Vimo-lo jogar uma vez no Rio, pelo São Cristóvão, e gostamos Urubató, de certa feita, julgou-o um avante de largos recursos. Mas Sarcinelli "morreu" no Canindé. Dizem que por causa do genio "à la Heleno de Freitas". Uma pena, sem dúvida, que isso acontecesse. Finalmente, entre os que vão "repetir ano" está Floriano, zagueiro da Portuguesa de Desportos. Apesar do dinheiro que custou, apesar da fama de que veio precedido. Fama que dizia mais respeito a Nilton Santos, porque, quando se falava de Floriano, era para dizer que era reserva do maior zagueiro lateral da Capital Federal. Isso enganou muita gente.

SEGUNDA EPOCA

Há também os eraques que se "diplomaram" em segunda época. Ou melhor: que não conseguiram o imenso cartaz de um Jair, de um Urubató, Humberto ou Valdir, mas que a rigor, também não foram fracassos. Alguns, como Edmur, de modo que podemos dizer inexplicavelmente, já que possui boas virtudes para o futebol, mas que, parece, não se adaptou totalmente ao jogo mais corrido, mais veloz, dos bandeirantes. Haroldo, que veio emprestado para o Palmeiras, também fez pouco, menos

que Edmur. De nossa parte, poderemos dizer que o zagueiro só poderia mesmo passar em segunda ou terceira época (se esta existe), uma vez que, no posto que ocupa, são bem restritos seus meritos.

Continuemos. Hermes fraturou a perna num jogo do Flamengo no Pacaembu e foi considerado liquidado. Veio para o XV de Jaú, que é quase uma filial do rubro negro carioca. E, sem ser o mesmo de outras épocas, também não fracassou. Teve até seus bons momentos, ganhando seu "diploma" sem grandes notas. Em situação perfeitamente igual está Mendonça, só que vindo do Bangu para o Juventus. Também tinha sido "queimado" em virtude de fratura da perna. Amorim e Herrera figuram nesta relação. Se não chegaram a ser astros no Palmeiras, obtiveram cartaz, no Juventus e Linense, respectivamente. E então ai firmes, não pensando em voltar. Porque São Paulo não os desprezou.

Jansen não tinha vez no Vasco. Mesmo após ter integrado a seleção amadora que venceu o título da categoria no continente em 49 e ter ido a Helsinque. Passou nos "exames" sem alardes e está feliz na Ponte. Quanto a Manga, só em São Paulo conseguiu cartaz. O Bonsucesso não dá "camisa a ninguém". Manga teve que fazer um estágio na Bahia, mas, no retorno,

andou tirando boas notas nos "exames" a que se submeteu em Vila Belmiro. Você quer voltar para o Rio, Manga? Acreditamos que a resposta será negativa. Negativamente também deverá responder Vitalobos, que chegou em 54, jogou, demons-



Queimaram a camisa de Jair no Rio, mas o famoso "Jair de Barra Mansa" mostrou, em São Paulo, que é ainda um dos maiores do Brasil.

trando que poderá ficar por aqui, inclusive vestindo a camiseta de um grande clube. Finalmente, no XV de Jaú há elementos que chegaram em completo anonimato, mas que alcançaram certo renome, pelas

qualidades que possuem. São eles Osni, Ribamar e Japonês, todos provenientes da Gavea. E, por último, recordem Nestor, com suas idas e vindas, até que "assentou praça" em Jaú, juntamente com Hermes e Adãozinho. Em fins de carreira, só mesmo em nosso Estado poderiam fazer o suficiente para ressurgir.

O GRANDE FELIZARDO

Indiscutivelmente, o grande felizardo chama-se Aimore Moreira. Jogou futebol, no Botafogo e Palestra (hoje Palmeiras), porém foi como técnico que obteve imenso cartaz, depois de dirigir as equipes cariocas do Bangu e São Cristóvão. Aqui, pertenceu ao Santos, à Portuguesa de Desportos e esta firme no Palmeiras. Chegou ao selecionado bandeirante, pelo qual foi campeão do Brasil, indo, após, ao "scratch" nacional, a despeito de não ter sido feliz nessa incumbência, conquanto tenha sido vice-campeão do Continente. Esteve temporariamente afastado do futebol, até que voltou e foi o vice-líder do Centenário, ganhando, novamente, a confiança da F.P.F., como técnico da seleção de São Paulo ao certame nacional. Nestes últimos anos, são estes os "peregrinos" do soccer do Brasil, que procuraram a Meca do futebol: São Paulo.

VENDO, OUVINDO E CONTANDO

CONFIDENCIALMENTE — Delio Neres chegou e já arregaçou as mangas para trabalhar pela recuperação da Portuguesa de Desportos. E anuncia que tem planos mirabolantes para colocar em ação imediatamente. Até admite — "Se encontrar má vontade da parte dos jogadores" — uma revolução espetacular na organização do conjunto. Diz que afastará, sem titubear, todos os elementos que não quiserem entrar nos eixos, promovendo para os claros jogadores do quadro suplente. Afirma-se que Delio Neres é peitudo (pertence à Polícia Especial) e está acostumado até a usar o argumento da força... Que ponham, pois, as barbas de molho os defensores lusos. O plano de Delio é ousado e... violento!

TEM NEGÓ GORDO AÍ...

Há muita gente "pesada" na seleção paulista. E, sem dúvida, um dos "tanques blindados" que mais impressionam é o centro avante Baltazar. Apesar dos protestos do craque, — "Vocês querem que com a minha altura eu pesse... tanto quanto o Tite?" — a verdade é que Aimoré se preocupa com o excesso de banhas que o jogador acusa. "No mínimo — dizia-nos o técnico o Baltazar está com uns quatro quilos a mais!" E a prova de que o técnico está com a razão o leitor a tem no contraste das duas fotos do "Cabeçinha" que ilustram este tópico. O Baltazar de 52 (envergando, alias o mesmo uniforme que lhe deverá pertencer agora em 55) é bem diferente do Baltazar de 55...

NOTA DEZ

Com louvor para Djalmá Santos. Foi a sensação do primeiro exercício da seleção paulista deixando muita gente boa em maus lençóis. Pois não diziam que o rapaz estava doce, esgotado?

NOTA ZERO

Para a seleção cearense. Há muito tempo que um time tão ruim não se exibiu para o público paulista. Não mostraram nada, absolutamente nada, os filhos da terra de Iracema. Provaram que no Ceará não tem futebol, não...

O PAREDEIRO DO DIA

Outra vez elegemos Paulo Machado de Carvalho. Seus esforços para conseguir a pacificação no futebol bandeirante merecem aplausos irrestritos. Trata-se de uma obra de grande valor, a que vem realizando.

NOMES DO DIA

AIMORE — Resolveu convocar Luizinho. Ficou de bem vai ter! BRANDÃO — Já está de volta dos paíes. Ainda que afirme que não foi procurar novos valores para o Corinthians, na certa andou sondando o mercado de sua terra. Novidades hão de surgir, tenham a certeza disso. MARIO VIANA — Já foi "naturalizado" paulista pelos cariocas... Os guanabarrinos decidiram não aceitá-lo para as finais do campeonato brasileiro, decidiram não aceitá-lo para as finais do campeonato brasileiro, decidiram não aceitá-lo para as finais do campeonato brasileiro... JAIRO — Dizem caso se defrontem com o veterano "player" quer atual na seleção as más línguas que o veterano "player" quer atual na seleção porque seu contrato venceu com o Palmeiras... Vê, assim, no selecionado bandeirante, uma ótima oportunidade para reforçar seu cartaz e continuar percebendo salários de deputado no alviverde. Que o "Jair" é inteligente, lá isso ninguém pode negar... OS DOS MARIOS, o Beni e o Teles, eleitos respectivamente para dirigir o Palmeiras e o Ipiranga nos próximos dois anos. Bem provavelmente seguirá uma diretoria administrativa calcada na que realizou Glúlnao. Mas Teles promete revolucionar a "cova". Vejamos quem será mais feliz...

ENCOMENDA...

"IVÁ SUBSTITUIU JAIR COM VANTAGEM"

"RECONQUISTOU O PALMEIRAS A TAÇA DOS INVICTOS"

Quanta felicidade não transpareceria no rosto dos alviverdes se deparassem com estes títulos em letras grandinhas nos jornais especializados. Mas, não. Isso não acontece.

E os dirigentes do alviverde? Que gostariam de ler? Vamos ser compreensivos e fazer umas manchetes de encomenda para eles:

"GANHA O PALMEIRAS 18 MILHÕES NA LOTERIA"

"DESCOBERTA SENSACIONAL MAQUINA DE FAZER DINHEIRO"

"MARIO VIANA VAI MORAR EM SÃO PAULO" Pois é. Estas três manchetes seriam recebidas com calorosas manifestações de entusiasmo pelos "cobras" do Palmeiras. Das três, porém, apenas uma é viável: a última:

PARA OS CORINTIANOS

E os alvinegros, que estão tão eufóricos com o título, não gostariam de ver manchetes favoráveis? Claro que sim. Vamos a elas:

"REVIVE EM CHEIO A CABEÇADA DE BALTAZAR"

"AUDIO CADA DIA MAIS MOÇO"

"TOTALMENTE REMODELADO O PARQUE SÃO JORGE"

"100 ONIBUS AOS DOMINGOS DO CENTRO AO CAMPO DO CORINTIANS"

Pois é. Porque não adiantaria nada fazer um estádio lá na Fazendinha se a condução continuasse a não existir, ou a existir tão precária...

E os mentores, de que gostariam? De ler:

"UM TÍTULO EM CADA TORNEIO, EIS A MEDIA DO CORINTIANS"

"BRANDÃO TROUXE A LINHA MEDIA DO INTERNACIONAL POR UM MILHÃO"

"INTERDITADA PARA SEMPRE A VILA BELMIRO"

Puxa! Que alívio, hein? Mas isso não sucede. Dessas três manchetes a mais viável é a primeira. Sim, o Corinthians na última temporada ganhou tudo menos o Torneio Início, que furou a acumulada...

RONDA SEMANAL DOS CLUBES

Fim de férias para os craques do tricolor. Toque de reunir para os coitados que nem tiveram tempo de bronzear o oleo mindinho do pé esquerdo. Férias de 20 dias, como se fossem empregados de escritório, ou outra profissão pacífica. As férias para futebolistas, senhores da C.B.D., deveriam ser fixadas em 45 dias, mínimo.

Mas vamos aos fatos. Um por um, os elementos do São Paulo foram chegando ao Canindé.

— Alô, Canhotoiro. Onde você esteve?

— Com os cumpinchas do Ceará.

— Alô, Sarcinelli, onde você esteve?

— No Espírito Santo.

— Com a família?

— E? Mas eu fui para ver se o Espírito Santo me inspirava, sabe?

E assim, como meninos que voltam das férias ao colégio, os sampaulinos foram contando as impressões do longo período de

batata fervida. À noite é um tomate, uma cenoura, uma batata fervida e um xuxu. Inverteu a ordem, para quebrar a monotonia da refeição. E não proteste, porque faço um relatório.

Turcão saiu, resignadamente, com algumas lágrimas nos olhos. Ele que gosta tanto de macarronada, filé, puré de batatas com manteiga, pizza, etc... Ponto final nas orgias estomacais. Regime. Precisa perder dois quilos e meio em dez dias.

E ASSIM POR DIANTE

Não foi só o Turcão a vítima. Todos os outros, um por um, foram passando pelo terrível Leonidas, que entre ameaças de relatórios e ameaças de trabalho nas obras do Morumbi, botou lágrimas nos olhos de todos os craques. O mais prejudicado de todos foi Zezinho, que tem direito apenas a palitar os dentes à hora das refeições, sem poder comer uma migalha de pão sequer. Coisa tristíssima.

Depois de um exercício individual em que vários gemidos de gente fora de forma se ouviram e muitas gotas de suor foram regar a grama do Canindé, afogando diversas minhocas e demais habitantes da mesma, Leonidas suspendeu os trabalhos.

Depois, com um leve sorriso de satisfação, foi procurar o simpático Marcel Klawzco, que estava mordendo o charuto e pensando em como são altos os aluguéis que paga nas suas lojas.

— Marcel, você leu os jornais?

— Sim, não, isto é, qual o assunto?

— O exame médico do Maurinho.

— Ah, é... pois é, isso é... não sei, ou seja...

— Compreendo sua aflição, caro Marcel. Mas digo alto para todos ouvirem: o dr. Sergio, médico do Corinthians, homem escolhido para médico da seleção paulista, constatou fratura no pé de Maurinho quando os 987 médicos do São Paulo F. C. me tinham entregue o rapaz dizendo que estava em condições de iniciar os treinamentos.

— Leonidas, fale baixo... pssiu...

— Não senhor. Eu falo alto de propósito, ouviu? Quero que todos os repórteres que estão por aqui ouçam. E agora quero saber quem tinha razão, se os 987 médicos do São Paulo ou eu, que sou um só, mas que sei muito bem o que digo e o que faço.

— Leonidas, por favor.

— Não se fala em favor nem em coisíssima nenhuma. Eu vou tomar energias providências. Farei vários relatórios para tratar do assunto. Quando o Diamante Negro diz uma coisa, a coisa é. Acabou.

E Marcel ficou a meditar, mordiscando o molhadíssimo charuto de seus amores. Dizem

as mas linguas, que o charuto do homem é sempre o mesmo, desde que ele fumou pela primeira vez, aos 8 anos de idade. E vamos deixar o Canindé em paz, para dar dois dedos de prosa com Brandão, que voltou do Sul mais coradinho e disposto a ganhar todos os títulos que entrarem no seu raio de ação...

FALA BRANDÃO

Fomos achá-lo em sua residência, sentado no sofá predileto, de pijama, numa deliciosa preguiça que um repórter, coitado, não pode conhecer se quiser ganhar o pão com o suor de seu rosto.

— Faça o favor de sentar, a casa é sua...

— Obrigado. Brandão, qual foi o resultado de sua excursão pelo Sul?

— Ótimo, ótimo. Engordei dois quilos.

— Mas naturalmente eu me refiro aos jogadores que viu, não é?



VALTÉR — Gemeu trinta e sete vezes durante o exame médico que o dr. Sergio Bastos lhe fez. Está meio adoentado.

— No Sul há magníficos jogadores de buraco, verdadeiros mestres na arte de manusear o baralho.

— Bem, não são exatamente estes jogadores que eu mencionei na pergunta. Eu me refiro a outros...

— Pingue pongue? Xadrez? Bochas?

— Ora, Brandão... eu quero dizer craques de futebol.

— Ah, sei. Que deseja saber?

— Se viu gente boa?

— Vi. Assisti a dois filmes da Gina Lollobrigida e três filmes da Ava Gardner e um filme da Silvana Mangano. Muito boas as três.

— Brandão, não desiste, que não tenho muito tempo para perder. Eu quero dizer "gente que chuta bola".

— Ah, pois não. Que deseja saber?

— Quero saber se vai indicar alguém ao Corinthians.

— Vou sim. Vou indicar alguém ao Corinthians.

— Quem? Quem?

— Um amigo meu aqui do bairro, que está com muita vontade de trabalhar no Parque São Jorge.

— Trabalhar?

— Sim, ele é jardineiro e lá está fazendo falta um bom jardineiro para botar em ordem aqueles canteiros perto das piscinas, que são muito feios.

— Ai meu Deus!!! Diga-me: que tal Oreo, Salvador e Odorico?

— Quem são estes três? Os três mosqueteiros?

— Não. Os três mosqueteiros são Athos, Portos e Aramis. Os três fulanos que eu disse antes são jogadores do Internacional de Porto Alegre. Dizem que jogam muito bem, compreende? Que são grandes craques, sabe? Que eles ficariam muito bem com a camisa do Corinthians, viu?

— Ah, é? E se você sabia disso porque não me disse antes de embarcar para Porto Ale-

gre? Se eu soubesse teria entrado em negociações com o pessoal do Internacional para ver se conseguia trazer os bichos para cá.

Depois desta saída, resolvi esquecer que estava lá na condição de repórter. Mudei completamente de tática.

— Brandão conhece a piada do umbigo de Adão?

— Não, Conte.

E começamos a contar piadas. Ficamos três horas dando risada, tomando refrigerantes e vendo programas de televisão. E' um grande praça, o Brandão, sem dúvida alguma.

CONVOCADO LUIZINHO

O dr. Sergio deu o Valtér na cama, lá no seu consultório, e começou a examiná-lo. Apertou no coração.

— Ai! "Seu" Sergio, doeu muito.

— Mau sinal. E aqui? (apertou o estômago).

— Ah!!! Doeu mais ainda!

— Pessimo sinal... E aqui? (apertou o fígado).

— AAAAAAIIIIIIIIII!!! Morri, morri, morri!

— Bom sinal.

— Hein? Hein?

— Bom sinal.

— Por que?

— Porque assim o Aimoré convoca o Luizinho.

— Essa é boa...

E o dr. Sergio apanhou o telefone, discando para a residência do Aimoré. Vamos à conversa:

— Alô! E' o Aimoré?

— Sim. Quem fala?

— Eu, o Blumer Bastos.

— Pois não. Que há, doutor?

— O Valtér está ruizinho. Tem dores estomacais, cordiais e fígadais, ou melhor, hepáticas.

— Xi... e agora?

— Agora ele precisa ficar uns dez dias em tratamento rigoroso para evitar que piore sensivelmente.

— Ai, ai, ai, ai, ai...

— Aimoré, se me permite uma lembrança, há lá no Parque São Jorge um rapaz chamado Luizinho que joga direitinho sabe?

E' meia direita disputou um bellissimo campeonato, etcetera, etcetera.

— Eu sei, eu sei. Bem, parece que terei que convocá-lo. Não há jeito de adiar o negocio. Obrigado, dr. Sergio. Foi bom o sr. avisar em tempo. Vou providenciar agora mesmo a convocação do Luizinho.

E a historia foi assim. Luizinho estava lendo o Gibi depois de já ter lido o Globo Juvenil, o X-9, o Guri, etc., com o radio ligado a seu lado. De repente ouviu: "Atenção, noticia urgente!"

Luizinho encostou as revistas e prestou atenção, pensando: "O que será?"

E a voz prosseguiu: "Um acontecimento de repercussão em todo o Estado de São Paulo acaba de ter lugar. Para gaudir de milhares de pessoas para alegria de toda uma coletividade esportiva, o tecnico Aimoré Moreira resolveu convocar o meia direita Luizinho, do Corinthians, para ocupar o lugar de Valtér no plantel da seleção

Paulista.

O proximo treino da seleção paulista será domingo na rua Javari. Aimoré já traçou seus planos para "ormar definitivamente o "scratch". Ela já notificou a imprensa que não havendo tempo para preparar melhor o time, optará pela escalção do mesmo ataque que disputou a Copa do Mundo, com Jair no lugar de Didi. Ou seja, Julio, Humberto, Baltazar, Jair e Rodrigues.

Ora, se não me falha a memoria, o ataque do Brasil na Copa do Mundo foi uma coisa notatinha, não? Só conseguiu marcar cinco gols no Mexico que joga meio assim-assim. Contra o Chile em duas partidas, fez três gols. Contra o Paraguai fez um gol só em Assunção e no Maracanã fez 4, por um descuido qualquer. Contra o Iugoslavia fez um golzinho só, e contra a Hungria fez dois, um de penal. Logo, não é lá muito alentador que Aimoré resolva escalar praticamente o mesmo ataque que arremessou seu mano Zezé na rua da amargura.

Mas, quem sabe?

Quem pode dizer isto ou aquilo em futebol?

Pois o XV de Jaú não deu de 4 a 0 no São Paulo?

Então, por que esta linha que o Aimoré já escalou não pode de repente ficar maluca, marcar três gols e vencer os gauchos? Coisas mais exquistas já aconteceram no mundo, desde o dia em que os ingleses chutaram a primeira bola de couro.

Milhões, milhões!

O Internacional não quer largar Oreo Nem Odorico. Apesar dos interessados terem oferecido um milhão pelo passe do primeiro. Entretanto, os "colorados" encaram essa importancia com um sorriso e é com facilidade espantosa que as cifras sobem astronomicamente em Porto Alegre. Falam em milhões como se falassem em tostões. Ora, Salvador vale dois milhões e "blecs", quanto não vale Oreo, que é melhor? Assim, os gauchos estão empolgados com tantos milhões.

AIMORÉ — Convocou Luizinho, Arre!



TURCAO — Engordou dois quilos e meio durante as férias. Leonidas então lhe impôs um regime capaz de transformar um elefante numa largatixa em quinze dias.

descanso. As coisas ficaram pretas, porém, quando apareceu o Leonidas. Meio carrancudo, talvez por causa de um certo relatório, ele começou a ditar ordens:

— Atenção! Dispam-se!

Os jogadores obedeceram.

— Preparem-se para a pesagem!

Veio a balança, com o Serrone de lapis e papel na mão. Leonidas, ao ver os jogadores despidos, fechou mais a carranca. Viu algumas dobras de tecido adiposo, que em linguagem popular se chama gordura. E Leonidas detesta gordura.

— Os senhores excederam-se!

Silêncio absoluto entre os craques.

— Turcão! Suba na balança!

Serrone fez correr os pesos. E enguliu em seco. Puxa, vida!

Turcão engordara dois quilos e meio.

— Como é, Serrone, qual o resultado?

— Bem... bem... ele engordou... dois quilos e meio.

— Ah, engordou, hein? Pois tome nota do regime para Turcão, a partir de hoje: De manhã, um copo de agua e uma torradinha. Ao meio dia: uma cenoura, um tomate, um xuxu e uma batata fervida. À tarde: banho turco.

— Mas "sen" Leonidas, não tomo banhos turcos.

— Você se chama Turcão e não toma banhos turcos?

— Bem, mas...

— Chega. Se não faço um relatório só para falar de você. Continui tomando nota. Serrone: À noite, um tomate, uma cenoura, uma batata fervida e um xuxu.

— A mesma coisa do meio-dia?

— Não, senhor. Preste atenção: ao meio-dia é uma cenoura, um tomate, um xuxu e uma



LEONIDAS — Tinha razão na discussão com os médicos. Fez um texto o porque. Mas não falou em voz alta, para não criar mais um caso.

SUGESTÕES AOS DIRETORES DO SANTOS

O Santos sempre teve sorte com jogadores do Rio. No seu atual plantel existem vários que procederam da cidade maravilhosa. Mesmo o arqueiro Manga, que veio precedido de nenhum cartaz, teve bons momentos na agremiação praiana. Vejam os casos de Urubaito, Tite, Vasconcelos, Helvio e do próprio Pascoal, que era da Portuguesa Santista e transformou-se em bom centro-médio no Fluminense, tendo sido bastante útil ao Santos em várias temporadas.

REFORÇOS NECESSÁRIOS

O Campeonato terminou e com ele aprendeu muita coisa o Santos. Sabe-se e isto não é segredo para ninguém, que precisa com urgência de alguns bons jogadores, caso mantenha ainda pretensões com relação ao título. Manga continuou-se contra o Palmeiras no primeiro turno. Vinha jogando bem até aquela altura. Barbosinha, reserva imediato, teve que ser lançado. Fracassou depois de algumas boas apresentações. Um clube que luta diretamente por um título não

deve ficar privado de um titular e se isto acontecer, precisará ter um reserva à altura, para que assim não haja quebra de rendimento do setor, o que, infelizmente, aconteceu com o Santos, em várias oportunidades, quando por qualquer circunstância não pôde lançar um dos seus homens efetivos.

MERCADO CARIOCA

Dissemos que o Santos sempre deu sorte com elementos do Rio. Seria interessante que agora desse uma busca pelo mercado carioca, a fim de adquirir o concurso de dois ou três bons jogadores, com os quais possa contar para a próxima temporada, pois, individualmente, o seu atual quadro titular, apesar de ser considerado o mais harmonioso do futebol paulista, necessita também de alguns reparos para que possa efetivamente adquirir personalidade de esquadra.

SUGESTÕES AO SANTOS

Outro dia, em Santos, estivemos conversando com o técnico Lula e o mesmo não escondeu sua vontade de adquirir um bom goleiro. Que tal Cabeção? Seria, sem dúvida, um reforço considerável, pois o arqueiro do Corinthians é, indiscutivelmente, um dos maiores do Brasil. Com ele estaria sossegado para sempre o Santos, pois teria o elemento ideal para guarnecer a sua meta. Nesta posição, portanto, ficariam descansados os praianos, pois Cabeção poderia dar muitas alegrias à família praiana. Alfredinho, do Linense, seria outro grande reforço. Lula quer um ponta para rezezar com Del Vecchio, que como todos sabem, não

é ponta direita e sim "ponta de lança". Alfredinho, depois de Julio e Maurinho, é o melhor do futebol paulista. Não custaria caro. Outro bom elemento que por 100 mil cruzeiros o Santos poderia adquirir é Americo, também do Linense, cujo contrato terminará no próximo mês de maio. Americo no final de seu contrato tem o preço do seu passe estipulado em 100 mil cruzeiros. O jovem avante poderia ser de utilidade ao gremio praiano, podendo jogar tanto no centro como na meia esquerda. Mais um: Vilalobos, do Ipiranga. Também este elemento tem o passe estipulado, 80 mil. Damos, portanto, algumas sugestões aos mentores do Santos de craques bons e baratos e que no Santos encontrariam ambiente propício, dando, por conseguinte, ao próprio Santos, maior vitalidade. Vale a pena pensar bem sobre o assunto.

O QUE NÃO INTERESSA... Isto não é segredo para ninguém e que encerra uma grande verdade. Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Portuguesa e muitos outros já sofreram com jogadores que não desejavam mais continuar em suas fileiras, por várias razões.

Perdem o ambiente e não sabem reter um profissional nessas condições. Athie, igualmente, precisa adotar o regime ditatorial; jogador que não quer continuar na Vila, deve vender para ceder o posto a um outro que realmente jogue com alma e coração. O ano passado perdeu o Santos muitas partidas pela negligência de muitos.

Bortman vai viajar

A fim de tratar de interesse de sua firma, Michigan — Companhia Importadora de Peças, deve seguir para a América do Norte, amanhã, o sr. Jaime Bortman, diretor do Departamento Profissional do Corinthians Paulista, campeão do Centenário. Bortman deve demorar-se nos Estados Unidos cerca de dois meses, regressando em tempo ainda de assistir o torneio internacional de futebol que vai realizar-se no Brasil e do qual participará o Corinthians, como campeão de São Paulo.

O CRAQUE ENTREVISTA O CRAQUE

Djalma Santos e Valter, eis a dupla que hoje reunimos nesta seção, promovendo mais uma entrevista do craque com o craque para os leitores de MUNDO ESPORTIVO. As perguntas cabem ao médio da Portuguesa de Desportos, e as respostas ao jovem meia santista, um dos nomes mais comentados no último Campeonato Paulista.

— Seu primeiro clube profissional, qual foi?

— Onde me firmei mesmo foi em São Caetano do Sul, jogando pela equipe do mesmo nome, em 1950, no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

— Que futebol praticou anteriormente?

— Estive em vários clubes da várzea aqui de São Paulo, onde nasci. Depois, tentei a sorte no futebol do interior. Estive em períodos de experiências em duas ou três equipes, entre as quais o Rio Pardo F.C.

— Como chegou ao Santos?

— Bem, de São Caetano, fui levado para o Ipiranga. E deste me transferi para o clube praiano.

— Qual sua melhor partida em 1954?

— Foi a do segundo turno, contra o Corinthians, quando de nossa vitória por 4 a 1.

— Qual teria sido sua grande emoção do IV Centenário?

— Foi a de conseguir vencer o campeão nos dois turnos, podendo ser, portanto, o Santos, o único quadro a se vangloriar disso.

— Qual o maior companheiro de equipe que possui?

— Como pessoa, como amigo particular, sem dizer de futebol, é o Urubaito.

— No interior, qual o jogador mais legal que encontrou?

— Julião, do Linense.

— E o craque mais pesado que jogou contra si?

— Encontrei as jogadas mais bruscas em Carlito Roberto, o centro-médio da Ponte Preta.

— Gostaria de ir ao estrangeiro em excursão?

— Sempre é um passeio agradável. Por exemplo, como aquela viagem que fizemos à Argentina. E principalmente quando a gente consegue impressionar bem, como sucedeu lá pelos gramados portenhos.

— E como recebeu o interesse dos argentinos por você?

— Não pode ser...

— Gostaria de jogar por lá?

— Não, não gostaria.

— Como é o ambiente futebolístico argentino?

— Para o jogador, notei que é ótimo.

— Tem propostas de outros clubes paulistas ou cariocas?

— Já se manifestaram até hoje o Vasco da Gama e o São Paulo nesse sentido.

— Qual a roupa que prefere?

— Roupas esportivas, de preferência azul.

— O que faz nas horas vagas?

— Vou à praia ou ao Bar Luiz XV, do Zé. É um amigo da gente lá em Santos.

— Jogou noutra posição além da meia?

— Antes de entrar para o Ipiranga, por emergência, como centro-médio algumas vezes.

— Qual a sua saudade no futebol?

— Dos tempos da várzea, aqui em São Paulo.

— O público tem influência no jogador?

— Sim. E a influência é boa ou má, dependendo desse mesmo público.

— Qual a maior torcida de São Paulo?

— Não há dúvida: a do Corinthians. Em dedicação e apoio, não tem rival.

PAVIMENTADORA V. MATHEUS LTDA.

Pavimentação e Terraplanagem

PEDRA BRITADA — PARALELEPIPEDOS

Ribeirão Pires, Guaiunazes e Arujá

(Estrada Presidente Dutra)

Rua 7 de Abril, 404 — 11.º andar — Fone: 32-0382

ITINERÁRIO DOS CRAQUES

AS FONTES DA SELEÇÃO

Vamos fazer, para que todos possam conhecer mais profundamente os homens da seleção bandeirante, a sua "caricatura". Verão os leitores de que maneira vieram a se juntar na seleção de 1955 todos esses nomes escolhidos por Aimoré Moreira.

Eis aí, leitores, pela ordem de posições, os traços que caprichosamente vamos oferecendo, para completar um trabalho interessante.

GILMAR — natural de Santos, onde foi juvenil e profissional do Jabaquara. Transferiu-se para o Corinthians, onde atravessa sua maior forma.

LAERCIO — E' de Indaiatuba, onde chegou a jogar no início de sua carreira. "Descoberto" pela Portuguesa Santista, jogou na cidade praiana. Acabou sendo atraído pelo Parque Antártica.

DE SORDI — Nasceu em Piracicaba. Jogou lá em dois clubes: C. A. Piracicabano e XV de Novembro. Surgiu na capital na equipe do São Paulo, onde é um dos valores mais apreciados, atualmente.

HELVIO — Fluminense, natural de Campos. Seu primeiro grande clube foi o Fluminense. Hoje está no Santos, muito embora todas as "ondas" sobre transferências suas.

HOMERO — Pertencente àquela "produção" famosa do Ipiranga. Revelou-se no "vovô" foi para o Parque São Jorge, onde está firme até hoje. Nasceu em São Paulo.

DJALMA SANTOS — Varzeano da capital, seu primeiro passo foi ingressar no amador da Portuguesa. Quando se tornou profissional, não disputou certo jogos para ser chamado de "craque".

ALFREDO — O "polvo" jogou no Juventus, depois foi para o Santos e chegou até o São Paulo, clube em que mais se alastraram suas grandes virtudes, tornando-o famoso como é hoje. Também é paulistano.

FORMIGA — Astro da nova geração, seu início data do juvenil do Cruzeiro, de Belo Horizonte. Nasceu em Araxá, Minas. Era capital mineira ingressou no Santos, e lá está firme. Primeira convocação.

DEMA — Natural da capital. Juvenil e, depois, profissional do Ipiranga. Saiu ao tempo de Homero, indo para o Palmeiras. Sempre por lá.

CLOVIS — Lançado pelo Guarani no profissionalismo, desponta como grande esperança. Já está sendo "tentado" pelo Fluminense.

V. FIUME — Sempre profissional do Pal-

meiras. E' mesmo da capital, onde foi encontrado na várzea pelo alvi-verde. Nunca esteve noutro clube.

JULINHO — Outro da capital. Sua "estrela" surgiu quando estava no Juventus. Sua única mudança foi para a Portuguesa.

HUMBERTO — E' fluminense da cidade chamada Agostinho Porto. Foi levado para o Rio pelo S. Cristóvão. Quando se evidenciou, foi "conquistado" pelo Palmeiras. O clube italiano Fiorentina ofereceu 4 milhões pelo seu concurso.

VALTER — E' de S. Caetano do Sul, onde surgiu como futebolista na 2.ª Divisão. Transferiu-se para o Ipiranga. Mais tarde rendeu bom dinheiro ao "vovô", tendo seu "passe" adquirido pelo Santos. Nasceu em S. Paulo.

VASCONCELOS — E' mineiro, nascido em Belo Horizonte. Foi de lá para o Rio. No Vasco, atuou, sem grande evidência. Veio para a Port. Santista, e desta ingressou no Santos.

BALTAZAR — Teve seus bons tempos no Jabaquara. E' de Santos mesmo. Transferiu-se para o Corinthians, onde é "astro" de prestígio, embora nunca deixasse de residir na cidade praiana.

JAIR — Um dos "veteranos". Natural de Barra Mansa, Estado do Rio. Jogou nos seguintes clubes, antes do Palmeiras: Madureira, Vasco da Gama e Flamengo. Já se aclimatou em São Paulo e quer reformar como alvi-verde.

RODRIGUES — E' paulista da capital. Surgiu no Ipiranga mas conquistou prestígio maior no Fluminense. Depois voltou à paulicéia, jogando sempre pelo Palmeiras.

AMERICO — Da capital paulista. Como varzeano, ingressou no juvenil do São Paulo e, depois, do Juventus. Teve sua "chance" no XV de Jau. Passou-se para o Linense, onde está até agora, atingindo o melhor de sua carreira.

TITE — Outro que não é paulista. Nasceu em Campos, Estado do Rio. De juvenil foi para profissional do Fluminense. Veio para Santos e adquire sua maior segurança.

AIMORÉ MOREIRA — Natural de Miracema, Estado do Rio. Jogou futebol pelo Botafogo, Fluminense e Palmeiras. Atuou na seleção carioca e na seleção brasileira. Já dirigiu os quadros do Bangu, Botafogo, São Cristóvão Santos e Portuguesa. Hoje Palmeiras.

Motores e geradores a gasolina e a óleo Diesel. Refrigeração comercial para iglúes, frigoríficos, câmaras frigoríficas, etc. Geladeiras domésticas da alta qualidade. Radios, rádio-vítrôlas, televisão, máquinas de lavar roupa "Bendix", máquinas de costura, bicicletas, lâmpadas elétricas e a gás e todo artigo elétrico de uso doméstico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domus"

A COMISSÃO APOIA OS JOQUEIS DESONESTOS!

O assunto é de tal modo grave, que voltamos a ele, agora de uma maneira mais ampla. De que se trata? Apenas isso: o rompimento de relações entre os Jockey Clubs de São Paulo e São Vicente.

CUIDADO!

CARCAME vem de São Vicente, onde foi "puxado" da outra vez. Levam de barbada... QUERÍ não tem a turma, dá-se muito bem na distância e volta preparado...; FORTIAC está sendo levado de imperdível; dizem que extranhou a grama molhada...; Se ODEON correr os primeiros 1.500 metros folgado...; GALLONIERE foi prejudicada pela queda de KARMOZINA; um ótimo azar...; FEDRO está bem na distância e sofreu precalços...; BAZU tem progredido de corrida para corrida...; MAYEU anda aguardando uma raia de areia pesada...;

POSIERE é retrospecto e pagará bem ainda...; ALGEBRA é filha da ligeiríssima LELZA...; JOHNNY se apanhar raia pesada, vai correr muito...; CONTESTE estreia "de boca aberta"; vem de boas corridas em São Vicente...; FRUGELO vai leve ainda. Se não fugir demais...; CHARMEUR poderá não fazer manhas e é boa pule...; ONISCO vem de Campinas, onde correu regularmente...

Clubes de São Paulo e São Vicente. A questão já foi analisada sob diversos ângulos e não somos nós que iremos tomar o partido da entidade paulistana, pois é ela a única culpada de tudo, por ser demasiadamente atrabiliária e prepotente, nem tão pouco pensamos em contar novamente os fatos, mas queremos, isso sim, entrar no mérito de um ponto apenas da momentosa "briga", por atingir ele diretamente os interesses do apostador: o problema dos joqueis punidos por dolo e que continuam a montar em Cidade Jardim, embora suspensos em São Vicente...

E ENTÃO?

Depois de sofrer toda a sorte de perseguições do Jockey Club de São Paulo, a entidade vicentina deliberou, como não poderia deixar de ser, não mais acatar as decisões da Comissão de Corridas paulistana, exceção feita aos casos em que houvessem punições de joqueis desonestos isto é, punições por dolo. A medida foi muito bem acolhida pelo público; todavia, como não poderia ficar a coisa sem "resposta" pronta do Jockey Club de São Paulo, aqui foi deliberado contar em dobro as punições dos profissionais que, suspensos em Cidade Jardim, montasse em São Vicente. Não sabemos porque razão, a

entidade paulista não tomou igual medida, o que deveria já ter sido feito, mas o que não podemos admitir, isso sim, é tamanha falta de respeito do Jockey Club de São Paulo pelas mais comensais leis da ética e dos princípios que devem reger os clubes decorrida de todo o país, todos eles empenhados em alcançar os mesmos objetivos: o progresso do turfe em nosso país.

O MAIS GRAVE

O mais grave de tudo, porém, é que a Comissão de Corridas de Cidade Jardim, num descaso total à prudência e à moralidade das corridas, tem permitido que joqueis suspensos em São Vicente — suspensos por dolo por roubo, por haverem "puxado" — montem no Hipódromo Paulistano! Ai estão os nomes dos joqueis Teodorico O. Silva e Alberto Nobrega figurando no programa... Isso é simplesmente uma vergonha! Pouco importa que o Jockey Club de São Paulo esteja ou não brigado com seu "irmão" de São Vicente: no caso importa apenas a moralidade do

turfe, do que resulta a salvaguarda dos interesses dos apostadores que, é vista da absurda atitude das autoridades paulistas, estão à mercê dos joqueis aventureiros que, sabendo da possibilidade de continuarem montando em Cidade Jardim, não temem em ir à São Vicente tentar dar golpes... Felizmente, vigilante, a Comissão de Corridas local assistida por cronistas de São Paulo, tem se mostrado a altura do encargo, punindo severamente os joqueis desonestos e, numa atitude das mais elogáveis e decentes, tem acatado as decisões do órgão técnico paulistano no que diz respeito aos joqueis punidos por dolo. Dão, pois, eles que são menores, que são os maiores, o exemplo aos grandes do Hipódromo Paulistano...

Para que nossos leitores tenham uma ideia de que fizeram os profissionais punidos em São Vicente e agora montando em Cidade Jardim daremos o resumo dos fatos, sem irmos aos detalhes, que não conhecemos também: Alberto Nobrega foi punido por 3 meses por haver "puxado" o cavalo Teodorico O. Silva foi

suspenso por um ano por haver manobrado um grande favorito, às barbas do público... Dando Garcia está suspenso por 3 meses, por haver agredido o juiz de pesagem vicentino... Artidoro de Lucca está suspenso por 6 meses por haver "puxado" o cavalo Domingueiro... Teodorico O. Silva foi punido por 6 meses, por haver manobrado o cavalo Riff... São estes "encrencas" que a Comissão de Corridas de São Paulo acolhe de braços abertos.

EXPLOSÃO

Cuidado com a égua GINETTA, que volta de Campinas, preparada para "explodir": vem de obter duas vitórias consecutivas naquele Prado. Da primeira vez, bateu Jucuruxi (que estreia também com muita chance), Colmasterus, Onisco, Dark Boy, Graciosa e Fátima (1400 metros em 93"), e a outra sobre Dark Boy, Libor, Gibraltar, Buroré, Fileuse e Azor, em 74,7 para 1.200 metros. Diante disso, a favorita SEI-LÁ! que se cuida...

ADIL É GRANDE FAVORITO

Se as peripecias não traírem o favorito ADIL, será ele o fácil ganhador dos 3.000 metros do "Consagração", de vez que CANALETTO não anda na melhor de sua forma. O programa de domingo, sem grandes atrações, é o que se segue, com montarias:

- 1.º PAREO — 13 h 30 — 2.000 m.**
1-1 Dolomia, N. Pereira ... 55
2-2 Preciosidade, A. Xavier ... 53
3-3 Dueto, J. P. Souza ... 58
4-4 Carcamé, A. Cataldi ... 57
- 2.º PAREO — 14 hs. — 1.600 m.**
1-1 Abílio, M. Alonso ... 55
2-2 Sisley, F. Irigoyen ... 55
3-3 Colmasterus, E. Casanova ... 55
4-4 Cucufin, J. Alves ... 55
5-5 Bartovi, R. Latorre ... 55
6-6 Querí, P. Vaz ... 55
- 3.º PAREO — 14 h 30 — 800 m.**
1-1 Rincão, D. Garcia ... 55
2-2 Ghizeh, N. Pereira ... 55
3-3 Pontiac, L. Gonzalez ... 55
4-4 Renoir, R. Latorre ... 55
5-5 Ibaté, E. Gonçalves ... 55
6-6 Gaski, R. Oguin ... 55
7-7 Entalhe, O. Reichel ... 55
8-8 Iapó, R. Martins ... 55
9-9 Hotspur, J. Carvalho ... 55
10-10 Itacuri, J. P. Souza ... 55
- 4.º PAREO — G. P. "Consagração" — 15 h 05 — 3.000 m.**
1-1 ADIL, L. B. Gonçalves ... 55
2-2 CANALETTO, R. Irigoyen ... 55
3-3 ADIEU, L. Gonzalez ... 55
4-4 ODEON, J. Carvalho ... 55
- 5.º PAREO — 15 h 40 — 1.500 m.**

- 1-1 Karenina, F. Irigoyen ... 54
2-2 Regalo, R. Martins ... 56
3-3 Karmozina, A. Xavier ... 54
4-4 Galloniera, R. Oguin ... 54
5-5 Paramaribo, O. V. Andr. ... 54
6-6 Grindella, M. Alonso ... 54
- 6.º PAREO — 16 h 20 — 2.400 m.**
1-1 Jaloux, F. Pereira ... 60
2-2 Sidney, F. Irigoyen ... 56
3-3 Desafio, P. Vaz ... 54
4-4 Out Sider, A. Cataldi ... 54
5-5 Pedro, J. P. Souza ... 57
6-6 Og, L. Gonzalez ... 59
- 7.º PAREO — 17 hs. 1.600 m.**
1-1 Aboim, N. Pereira ... 53
2-2 Zarik, L. Gonzalez ... 53
3-3 Eslavo, E. Gonçalves ... 55
4-4 Arteira, D. Garcia ... 56
5-5 Cerd, F. Costa ... 56
6-6 Bazu, O. Reichel ... 53
7-7 Enfaro, A. Artin ... 54
- 8.º PAREO — 17 h 45 — 1.500 m.**
1-1 Bucamenta, N. Pereira ... 55
2-2 Acorina, J. M. Amorim ... 50
3-3 Belgiorio, P. Vaz ... 52
4-4 Tudo Azul, A. Nobrega ... 53
5-5 Maypu, J. P. Souza ... 53
6-6 Aratujo, L. A. Pinheiro ... 54
7-7 Finta, M. Alonso ... 51
8-8 Corintiana, R. Oguin ... 51
9-9 Danoza, O. V. Andrade ... 53
10-10 Quindim, M. Teixeira ... 58
11-11 Marbal, J. O. Souza ... 55
12-12 Olenewa, J. Alves ... 56
13-13 Ciducha, E. Gonçalves ... 52
- NOTAS: 7.º e 8.º pareos na areia e os demais na grama.

Canaleto está com urticaria

No Boletim do Serviço de Veterinária, fornecido a uma revista especializada da Capital, lêmos: CANALETTO, urticaria e defeito de aprumo de um casco... Agora perguntamos nós: um animal, estará em condições de correr, ainda que a doença haja desaparecido às vésperas da corrida? Não cremos. Um mal físico qualquer, necessariamente debilitará o animal que, na melhor das hipóteses, deixará de comer, rejeitará ração. O defeito de aprumo, isto sim, poderá ser corrido a tempo, mas duvidamos educados de uma forma toda lúcuo parêntese possa se recompor, entrar em plena forma física em tão curto espaço de tempo, e o comunicado foi expedido segunda-feira... Eis porque, se CANALETTO correr, provavelmente nada produzirá; que se alertem nossos leitores!

UM PESSIMO "EXEMPLAR"

(Escreve JAFFAR)

Luiz Dias pertence à classe dos joqueis dotados de boas qualidades profissionais mas que, devido ao mau gênio e a outros defeitos de caráter, acabou sendo colocado em um lugar especial no conceito do público, dos técnicos e das autoridades turfísticas.

Extremamente convencido de que o "malor", julgando que ninguém no mundo entende de turfe a não ser ele "El Negro", como é também conhecido, criou diversos casos no Rio, quando ali atuava sob a farda do Stud "Rocha Faria", a ponto de criar um ambiente de tal modo desfavorável ao exercício de sua profissão, que teve de mudar de ares, radicando-se então em Cidade Jardim. Delixou, todavia, na Gávea a fama de bom joquel mas de pessimo individuo...

Em Cidade Jardim, para não desmentir aquela fama, se Luiz Diaz firmou-se de pronto como ótimo joquel, não é menos verdade que pouco depois brigava com meio mundo. Por que? Simplesmente porque ele não aceita, de forma alguma, a menor critica, nem mes-

ma daqueles cuja função é criticar: os cronistas. Da mesma forma que acontecera no Rio, indispôs-se com muitos jornalistas especializados, tanto mais que, passada a primeira fase, o período feliz, Luiz Diaz, vítima da "mascara" e também de muitas manobras — razão pela qual se indispôs com Mario de Almeida, provocando grave caso, do que resultou o afastamento do treinador lusitano do Stud Seabra — foi destruindo aquilo que construiu. Mostrou-se um joquel extremamente irregular: numa só tarde corria um ou dois animais com grande perreia para dirigir um ou dois mais com grande falta de tino; isto não poderia ser levado em conta de suas poucas aptidões técnicas — já ficou dito que é um joquel emerito — mas sim, numa consequência lógica, do flagrante desonestidade.

Eis porque, ao depararmos com as resoluções ultimas da Comissão de Corridas, vimos 60 dias de suspensão para Luiz Diaz. A meta-de por indisciplina na pesagem (teve mais uma briga com o temperamental juiz de pesagem...), e a outra metade por não ter se explicado convenientemente sobre a má performance do cavalo Mandaguá que, evidentemente foi "puxado". Em tudo isso, apenas não concordamos com uma coisa: a suavidade da pena. Luiz Diaz precisa aprender a encarár as leis e os regulamentos como feitos para todos, até mesmo para si proprio, e precisa ainda saber que de profissionais desonestos estamos com "sobras"; que vá manobrar, se assim pretender, em outras plagas...

EL CERRITO É BARBADA

EL CERTITO mostrou-se um craque consumado nas pistas de São Vicente, de onde tráz uma bagagem altamente recomendativa. Adaptando-se muito bem à areia e otimamente colocado na turma, deverá ser o ganhador da melhor carreira da sabatina, cujo programa, com montarias, é o seguinte:

- 1.º páreo — 14 horas — 1.600 m.**
1-1 Giz, R. Zamudio ... 55
2-2 Starasta, F. Irigoyen ... 55
3-3 Danny, P. Vaz ... 55
4-4 Rosière, R. Latorre ... 55
5-5 Hladé, A. Xavier ... 55
- 2.º páreo — 14.30 h. — 800 m.**
1-1 Biella, L. Gonzalez ... 55
2-2 Calandra Greme Jr. ... 55
3-3 Gafista, R. Martins ... 55
4-4 Gigolette, J. Alves ... 55
5-5 Roráime, J. P. Souza ... 55
6-6 Algôra, P. Vaz ... 55
7-7 Mascote, E. Gonçalves ... 55
8-8 Osastra, S. Ferreira ... 55
9-9 Gledya, R. Oguin ... 55
- 3.º páreo — 15 horas — 1.300 m.**
1-1 Grão Pacha, P. Vaz ... 58
2-2 Al Sobaca, D. Garcia ... 54
3-3 Pensilvania, L. Gonzalez ... 51
4-4 Eter, J. P. Souza ... 56
5-5 Johnny, J. Alves ... 56
- 4.º páreo — 15.30 horas — 1.500 m.**
1-1 Esteira, P. Vaz ... 54
2-2 Bagun, S. Aurung ... 56
3-3 Nidar, W. Montanha ... 54

- 4-4 Contente, A. Cavalcante ... 56
5-5 Don Miguel, T. O. Silva ... 56
6-6 Juliano, A. Nobrega ... 56
- 5.º páreo — 16 horas — 1.600 m.**
1-1 El Cerrito, D. Garcia ... 55
2-2 New Wonder, P. Vaz ... 54
3-3 Erugelo, A. Xavier ... 45
4-4 Gil Blas, E. Gonçalves ... 56
- 6.º páreo — 16.35 horas — 1.500 m.**
1-1 Sei-Lá!, R. Latorre ... 52
2-2 Xará, A. Xavier ... 55
3-3 Kamchatka, R. Oguin ... 55
4-4 Beijóca, O. V. Andrade ... 55
5-5 Hosanarosa, N. Pereira ... 55
6-6 Ginetta, P. Vaz ... 55
- 7.º páreo — 17.10 horas — 1.500 m.**
1-1 Hopalong, E. Gonçalves ... 55
2-2 Dourzinho, C. Aurung ... 55
3-3 Galocrista, D. Garcia ... 55
4-4 Gun, R. Zamudio ... 55
5-5 Rosental, J. Alves ... 55
6-6 Charmeur, Greme Jr. ... 55
7-7 Sansão Prince, O. Moura ... 55
8-8 Guy de Lusignan, A. Xav. ... 55
- 8.º páreo — 17.45 horas — 1.500 m.**
1-1 Arujá, A. Zamudio ... 55
2-2 Frullino, C. Taborda ... 55
3-3 Belair, L. Gonzalez ... 55
4-4 Rostand, O. Reichel ... 55
5-5 Onisco, A. Xavier ... 55
6-6 Haiti, S. Casanova ... 55
7-7 Jucuruxi, O. V. Andrade ... 55
8-8 Kaputala, J. Alves ... 55
- NOTAS: 1.º e 2.º pareos na grama e os demais na areia, sendo o 3.º pela variante.

NOSSAS INDICAÇÕES

Devem ganhar Podem ganhar

SABADO

DANNY
BIELLA
PENSILVANIA
ESTEIRA
EL CERRITO
SEI-LÁ!
HOPALONG
JACURUXI

STARASTA
GAFISTA
GRÃO PACHA
BAGUA
NEW WONDER
GINETTA
GALOCRISTA
ARUJA

DOMINGO

DOLOMIA
SISLEY
HOTSPUR
ADIL
REGALO
JALOUN
ZARIK
BUCAMENTA

CARCAME
ABILIO
PONTIAC
ADIEU
KARMOZINA
SIDNEY
ABOIM
CORINTIANA

Para acumular

DANNY
PENSILVANIA
EL CERRITO
HOPALONG

1.º — DUPLA 23
3.º — DUPLA 12
5.º — DUPLA 12
7.º — DUPLA 12

ADIL
REGALO
ZARIK
BUCAMENTA

1.º — DUPLA 13
5.º — DUPLA 23
7.º — DUPLA 12
8.º — DUPLA 13

R. Monteiro & Co.

CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PERGUNTA — QUAIS OS JOGADORES QUE ESTÃO NA MIRA DO SANTOS?

RESPOSTA — LULA, técnico do Santos.

Filmando

Depois do brasileiro de futebol, conversarei com os diretores sobre o assunto, sugerindo os nomes destes jogadores. Há pouca gente em disponibilidade, no momento. Preciso de um goleiro, um zagueiro e dois avançados. Para o arco, gostaria de contar com Cabeção, cuja transferência não seria difícil, uma vez que está incompatibilizado com o Corinthians. Por falar em Corinthians, também Nardo interessa ao Santos. Olavo, idem. No São Paulo há um jovem valor que não está sendo bem aproveitado pelo tricolor e que poderia encontrar o ambiente desejado na Vila, para sua total e completa reabilitação. Pode ser que não sejam estes elementos, mas o certo é que o Santos contratará quatro jogadores com os quais possa contar na campanha de 1955.

PERGUNTA — PODEMOS GANHAR DOS CARIOCAS?

RESPOSTA — GONZALEZ, técnico do Juventus.

‘Tenho assistido aos treinos do selecionado bandeirante. Não me decepcionaram. Todavia, também não me convenceram plenamente. Muita gente diz que o jogo de meia cancha da seleção é perfeito. Mas lembro que, notadamente no segundo exercício, Roberto agiu à vontade. Nem Ipujucan e nem Riberto lhe ofereceram luta. Além disso tenho a impressão de que Helvio está marcando muito à distância. Quem sabe Homero atuaria melhor como zagueiro central. E agora, respondendo mais diretamente à pergunta, julgo de bom alvitre ponderar que os cariocas vão apresentar um selecionado fortíssimo. O seu trio atacante, com Rubens, Ademir e Didi, deve ser excelente. E a defesa foi armada, finalmente com elementos de grande categoria. Martin Francisco deve ter posto a mão à cabeça e desistido dos Caca, Edson etc. Vai preferir mesmo ao os Pinheiro, Nilton Santos, Mirim, Dequinha, todos elementos experimentadíssimos. Creio, pois, que os paulistas precisem tomar cuidado. O título não está ganho, não’.

PERGUNTA — A SELEÇÃO JA' ESTA' ESCALADA OU HAVERA' EXPERIENCIAS AINDA?

RESPOSTA — AMORE, MOREIRA.

‘Não estou, absolutamente, tentando experiências com jogadores. O quadro titular já está delineado, e não há mais dúvidas sobre sua formação: Gilmar, Helvio e Alfredo; Djalma Santos, Formiga e Roberto; Julinho, Humberto, Baltazar, Jair e Rodrigues. Dizem que estou transformando jogadores. Isto é, improvisando elementos para determinadas posições. No entanto, isto não acontece. E minha preocupação principal é contar com elementos especializados, para que nenhum possa reclamar desconhecimento do posto. Se eu colocar Ipujucan como meio de apoio, não será improvisação, pois que ele já jogou nessa posição. Se puser Americo na extrema direita, também não será improvisação, pois ele já jogou em todas as posições no ataque do Linense. Se puser Tite também na direita, não será ainda improvisação, pois no Rio atuou sempre nesse lado’.

PERGUNTA — COMO ENCAROU O INTERESSE DO GIMNASIA Y ESGRIMA?

RESPOSTA — VALTER (do Santos F. C.).

‘O emissário parece que estava disposto mesmo a fazer negócio. Mas desde logo, posso dizer que não vai dar certo. Primeiro porque meu contrato com o Santos vai até junho; segundo, porque não tenho vontade, absolutamente, de abandonar o futebol nacional. Se for para sair do Santos, prefiro ingressar em qualquer outro clube brasileiro, de São Paulo ou do Rio, os quais, aliás, não deixam de ser tão grandes e tão bons como os melhores da Argentina. Além do mais, o preço do “passe” a ser estipulado pela diretoria, para um quadro estrangeiro, seria bem maior do que se possa pensar. Em se tratando de um interesse de lá, com o envio de um emissário especialmente para isto, é natural que devesse o Santos tornar mais difícil a transferência.’

JAIME M. BATLLE apresenta O CANTO DO CINEMA

ROTEIRO

É como disse o senhor Djajic, médico da “Estrela Vermelha”, ao ser entrevistado sobre a atuação do seu time na excursão que realiza pela América: “Sabemos que é uma tarefa dura. Mas a bola é redonda.” Assim nós aqui estamos para desempenhar condignamente nossa tarefa, otimistas que somos, labutando contra ventos e tempestades, chuvas e trovoadas, pulgas de cinema e telas panorâmicas, para dar aos leitores inteligentes (os que não o são, não têm esta seção) a informação precisa para que saibam, ao pagar os dez cruzados, a que é que se estão expondo. Para cuja finalidade não pouparamos sacrifícios nem incomodos. (O Leitor: Muito obrigado!) De nada.

O mês de fevereiro findo, apesar do Carnaval, registrou um maior número de bons filmes. Janeiro foi ruimzinho. Começamos março com uma película de Vittorio de Sica, o que já é alguma coisa. Aliás um tema até agora inédito, tanto na sua obra, como na de seu colaborador inseparável Zabattini.

Mais duas fitas, embora a muita distância, apresentam interesse: a produção inglesa “Projeto M-7”, dirigida por Anthony Asquith, e “Eu, o Juri” de Harry Essex. Ainda mencionaremos “O mundo em perigo”, um “science-fiction” bastante convincente. Ao contrário da semana passada, em que a fita “O homem fera” que se recomendava pela direção de E. A. Dupont, resultou numa decepção total. “O mundo em perigo”, da decadente Warner, filmado para 3-D e dirigido por Gordon Douglas

★ **“QUANDO A MULHER ERRA”** é um novo grande filme de De Sica e Zabattini, co-produção italo-americana, protagonizada por ótimos artistas: Jennifer Jones, Montgomery Clift, Gino Cervi, Paolo Stoppa, e Maria Pia Casille (de “Umber-tio D”).

★ **“PROJETO M-7”**, do excelente diretor Anthony Asquith, é um filme sobre aviões supersônicos, como a recente “Sem barreira no Céu”, aliás uma grande fita. O elenco é encabeçado por Phillis Calvert.

★ **“UM FIO DE ESPERANÇA”**, novo CinemaScope em Warner Color, dirigido por William A. Wellman é uma produção Wayne-Felows, de que é sócio principal John Wayne, também protagonista do filme. Tanto o roteiro quanto a própria história são despidos de qualquer interesse. Além de Wayne, figuram no elenco Claire Trevor, Laraine Day, Roberto Stack, Jan Sterling, Robert Newton, Paul Kelly e David Brian.

★ **“EU, O JURI”**, é uma história policial dirigida por Harry Essex, segundo a obra homônima de Mickey Spillane. Biff Elliot, novato, Preston Foster e Peggy Castle são os intérpretes.

★ **“O MUNDO EM PERIGO”** de Gordon Douglas, é uma película das chamadas “science-fiction”, muito convincente, embora depois do arranque se perde o interesse que não mais é provocado até a última parte. James Whitmore é considerado pessimista intérprete. Joan Weldon é uma atriz nova e bastante boa e Edmund Gwenn que, em geral, é insuportável, nesta fita aparece bem mais sobrio.

★ **“BRADO DE PERIGO”** é uma fita sem pretensões dirigida por Harold Kres, um dos bons diretores da produção modesta da Metro. Gilbert Roland é o protagonista. Estreia no programa duplo do Cairo.

★ **“ESCRAVAS DO HAREM”**, Technicolor com aquele Jeff Chandler, galã que ostenta com orgulho uns lindos cabelos



(diretor sem valor), surpreende pela seriedade do tema tão perigoso e mesmo pelo “suspense” criado e mantido durante quase todo o tempo.

O CinemaScope de William A. Wellman “Um fio de esperança”, também da Warner, constitui-se em duas longas horas e trinta insuportáveis minutos de emoção fora de foco, com bons artistas numa história irritante e vulgar, que hoje não pode convencer a ninguém de idade superior aos nove anos.

Todas as fitas, num total de dez, incluídas três reprises, são americanas; com exceção de “Projeto M-7”, inglesa. “Stazione Termini” é co-produção com Selnick.

Ficam em cartaz, das semanas anteriores, “As aventuras de Hajji Baba”, “Julietta”, “Meu amor brasileiro”, “Guerra no samba” e “Mulheres sem homens”.

brancos e nisto consiste todo seu valor. Na salada, dirigida e temperada por Pevney, aparece um ótimo ator de teatro e cinema, Lee J. Cobb, uma “boa” do tipo da Marilyn, Mammie Van Doren (cuja fotografia já apareceu nesta seção para alegrar um pouco), e a não menos bela Rhonda Fleming.

★ **“OS SAQUEADORES”** reprise da Republic, em Trucolor e dirigida por Joseph Kane, tem os ótimos artistas Forrest Tucker, Ilona Massey e Rod Cameron.

★ **“TUDO POR UMA MULHER”** também em reprise, é um “show” de Gary Cooper — produtor e protagonista — com algum mérito de sátira e bem coadjuvado por Loretta Young e Dan Duryea. Stuart Heisler é o diretor.

★ **“O TIRANO DE ALCATRAZ”** é a terceira reprise, com o bom diretor Robert Florey e os intérpretes Gail Patrick, Lloyd Nolan, John Carroll Nash e Harry Carey.



LANA TURNER

“Você tem cavalos lindos, querido?”

APRENDA alegremente IDIOMAS pelo método cinematográfico

LIÇÃO N.º 33 — DA TRADUÇÃO LITERAL

1.º — Título original do filme: “STAZIONE TERMINI”

2.º — Título traduzido do original italiano, que adotaram os americanos: “INDISCRETION OF AN AMERICAN WIFE”.

3.º — Título para os países de fala espanhola: “INDISCRECION DE UNA ESPOSA”.

4.º — Título traduzido literalmente, para as regiões zulus: “TROMBOLELE BU-LUNGU”.

5.º — Título brasileiro: “QUANDO A MULHER ERRA”.

Nota — O título francês, posto com a clara finalidade de superar ao brasileiro, em imaginação, foi posteriormente desclassificado pela Censura.

Opiniões

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Por dez dias foi interditado preventivamente o campo do Radium de Mococa! Sinal de que os torcedores do interior não aprenderam a se comportar diante de um espetáculo. Ouvimos o apitador Abilio Ramos. Contou-nos os detalhes do que houve, na partida Radium vs. São Bento. Na verdade s. s. não chegou a ser atingido. Mas tivesse o jogo prosseguido e tudo poderia ter ficado muito feio. Um boateiro chegou a Mococa dizendo que o juiz estava na "gaveta". Quem sabe se até algum elemento interessado em incidentes, em interdição do campo, etc. O fato correu célere pela cidade, criando um ambiente irrespirável para o juiz. Muitos poderão julgar rigorosa a punição preventiva da Federação, porque o juiz não foi atingido. Houve apenas coação e tentativa de agressão. Mas, convenhamos, tais medidas tem mesmo que ser tomadas a não ser que desejemos ver a Segunda Divisão entregue aos atos impensados de torcedores fanáticos. Será que não existe na cabeça dos elementos exaltados um pouco de raciocínio? Qual o prejudicado em toda a história? O clube, sempre o clube. Pena que tenha acontecido. Abilio Ramos, através dos anos, tem sido sempre um dos melhores apitadores do interior. E bastou apenas a palavra de um boateiro qualquer sem classificação, para que os torcedores ameaçassem, xingassem, investissem! Se a primeira observação a medida punitiva possa parecer excessiva, note-se que terá seu valor de exemplo. Não se pode em sua consciência permitir que informações sem base coloquem por terra a calma e paz que se procura dar ao futebol do interior. Pena que o Radium tenha que sofrer a pena que melhor caberia àqueles que, sem pensar nas consequências ameaçaram e investiram! — MILTON CAMARGO.

NILDO FERRARI — S. João da Boa Vista

Pedimos a este nosso distribuidor as providências para imediata regularização de seu débito com o nosso jornal, a fim de que não sejamos obrigados a tomar outras medidas, de caráter mais drástico.

PROGNOSTICANDO

AMERICA x BOTAFOGO — O favoritismo é para o America que deverá vencer. Jogo duro, é verdade. Desforra dos 4 a 0 do primeiro turno? Não tanto. Bela partida.

FERROVIARIA x COMERCIAL — Outro bom jogo, também com favoritismo para o Comercial. O interessante é que ambos os contendores estão em fase de ascensão técnica! Deverá vencer a Ferroviaria.

PORTUGUESA x SÃO BENTO — Nessa rodada só temos bons jogos. Este é de prognóstico difícil. Os visitantes contam com muita chance, mas o páreo é duro. Vamos arriscar: vitória dos visitantes.

RADIUM x TAUBATÉ — Que jogo, heim? De sair fogo! Temos conosco que, mesmo a duras penas, vencerão os visitantes. Verdadeira prova de fogo para os líderes da Piratininga! (Seria assim mas, será disputado em Taubaté. Vitória dos locais).

BAURU x MARILIA — Jogo chave para o Marília. Vencendo estará quase classificado. Mas, não vai ser fácil assim! São favoritos os visitantes.

CORINTIANS x ARACATUBA — O Corinthians desandou a jogar bem! Azar do Aracatuba! Mas, convenhamos, também os visitantes deverão vencer! Der-

rota nesta altura para o Aracatuba pode significar esperança perdida!

GARÇA x PRUDENTINA — Este está mais fácil. Favoritismo dos locais em que pese a melhoria patente do onze prudentino nestas ultimas etapas.

TUDO... OU NADA!!

O MELHOR JOGO

Será disputado em Rio Preto entre America e Botafogo. Grande por tudo. Capacidade dos litigantes, circunstâncias responsabilidades. Partida que merecia um Pacaembu a emoldurá-la!

O PIOR JOGO

Garça e Prudentina disputarão a partida de menor expressão da rodada. As demais todas dirão muita coisa sobre os futuros classificados!

O JOGO DURO

Partida de Araraquara, ape-

sar do magnífico triunfo do Comercial no ultimo domingo. Para nós a Ferroviaria vencerá bem, no domingo. Vamos esperar!

A GRANDE

BARBADA

Seria disputado em Mococa. Com a interdição do campo do Radium, a partida será um pouco mais fácil para o Taubaté. Desse modo o "jogo duro" da rodada será o de Santos entre Portuguesa e São Bento. Existe um forte espírito de revanche entre os lusos.

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRÊS PREMIOS POR SEMANA. NÃO HA CONCURSO MAIS HONESTO DO QUE O NOSSO!

E NUMEROS CRAQUES

Garça E. C.

GOLEIROS: Velasco (9) — Zagueiros: Charré (4) — Tão (3) — Avelino (6) — Antoninho (5) — Waldomiro (2) — MEDIOS: Dias (3) — Altamiro (8) — Ner (8) — Doleite (4) — Polenta (1) — Agamenon (1) — ATACANTES: Haroldo (8) — Gato (6) — Paraguaio (9) — Bi (7) — Evaldo (4) — Zigomar (7) — Homero (2) — Irineu (1) e Plínio (1).

Marília A. C.

GOLEIROS: Tonico (4) — Anibal (5) — ZAGUEIROS: Afílio (9) — Xandu (2) — Artur (9) — MEDIOS: Luiz (9) — Valente (9) — Teixeira (7) — ATACANTES: Aldo (6) — Ditinho (9) — Cezar (9) — Laerte (3) — Heráldo (1) — Raulzinho (8) — Doquinha (4) — Cilno (4) e Vavo (3).

Prudentina

GOLEIROS: Caju (4) e Nenê (4) — ZAGUEIROS: Messias (8) — Franco (8) — MEDIOS: Batista (2) — Joãozinho (8) — Jaci (8) — Delico (2) — Mezinho (1) — Waldemar (3) — ATACANTES: Moscatel (7) — Beijinho (4) — Lelo (8) — Chiquinho (8) — Natalino (3) — Divino (5) — Ferreira (1) — Chico (2) e Indio (2).

Corinthians

GOLEIROS: Taladas (3) — Elias (5) — ZAGUEIROS: Rui (1) — Milton (2) — Primo (4) — Tô (5) — Mario (2) — Dario (2) — MEDIOS: Nô (6) — Lino (5) — Porta (3) — Maurinho (5) — Tião (1) — Neno (2) — ATACANTES: Carlinhos (7) — Chiquito (3) — Robertinho (3) — Hélio (3) — Castilho (8) — Edson (5) — Siquieres (5) — Rui (1) e Santana (5).

Port. Santista

GOLEIROS: Ceci (1) — Juranir (4) — Barbozinha (1) — ZAGUEIROS: Jorge (1) — Pinduca (6) — Guilherme (5) — MEDIOS: Paqueta (6) — Cornelio (6) — Daltro (6) — ATACANTES: Claudio (6) — Helio (5) — Pagão (5) — Jairo (1) — Afonso (5) — Nando (5) e Gonçalo (2).

Paulista de Jundiaí

GOLEIROS: Acosta (1) — Nicanor (6) — ZAGUEIROS: Gaudcho (7) — Martinelli (7) — MEDIOS: Armando (7) — Bigode (6) — Pedrinho (4) — Guilherme (4) — ATACANTES: Benê (5) — Sacadura (7) — Velasquez (3) — Nardo (4) — Moreno (7) — Paraguaio (2) — Bragato (4) — Conti (1) e Alvair (3).

Velo Rioclarense

GOLEIROS: Osvaldo (4) — Cabecão (3) — ZAGUEIROS: Bonafé (1) — Salvador (6) — Cazonato (2) — Valdemar (4) — Celso (1) — MEDIOS: Tana (5) — Ciciá (5) — Shunga (5) — Santo Antonio (2) — Nilton Jorge (2) — ATACANTES: Tito (6) — Araraquara (6) — Tonhão (2) — Odir (1) — Pena (1) — Petronilho (4) — Sampaio (3) — Crioulo (5) — Bezerra (1) — Bezerra (1) — Béra (2) — Livio (2) — Zé Maria (1) — Dido (1) e Sola (1).

São Bento

GOLEIROS: Jaime (3) — Gibi (4) — Nelson (1) — ZAGUEIROS: Domingos (3) — Cidoca (7) — Cafisso (2) — Lauro (1) — Sergio II (1) — Sidney (1) — MEDIOS: Fiotti (7) — Lanzudo (8) — Sergio () — Falco (5) — ATACANTES: Robertinho (2) —

Rui (1) — Agostinho (8) — Rato (7) — Fortaleza (7) — Nicassio (3) — Reis (3) — Acosta (3) — Adacio (3) — Osvaldinho (1) e Pedrinho (1).

Taubaté E. C.

GOLEIROS: Sergio (7) — ZAGUEIROS: Rubens (7) — Porunga (7) — MEDIOS: Can-can (6) — Zé Americo (6) — Ivan (7) — Ananias (2) — ATACANTES: Alcino (6) — Taino (5) — Berto (7) — Benedito (7) — Minelli (5) — Durval (2) — Manteiga (1) e Silvio (1).

Radium de Mococa

GOLEIROS: Brazão (6) — Flavio (1) — ZAGUEIROS: Hamilton (7) — Jorge (7) — ATACANTES: Bagunça (6) — Rui (6) — Carrega (6) — Vicente (7) — Alipio (7) e Simão (3).

Ferroviaria

GOLEIROS: Fia (7) — ZAGUEIROS: Pierre (7) — Ferracioli (7) — Elcias (4) — Izan (1) — MEDIOS: Antoninho (7) — Pixo (3) — Itamar (2) — Dirceu (3) — Viana (1) — ATACANTES: Paulinho (7) — Teck (1) — Lambari (5) — Jonas (6) — Bazani (2) — Boquita (5) — Otavio (4) — Rodriguinho (2) — Cardoso (1).

Paulista

de Araraquara

GOLEIROS: Mingão (4) — Edson (4) — ZAGUEIROS: Ibatê (8) — Pinho (6) — Ferraz (2) — MEDIOS: Bruno (5) — Braga (6) — Rafael (6) — Nego (3) — Calo (2) — Silvestre (1) — ATACANTES: Ferraz (3) — Lourenço (4) — Desastre (4) — Gonçalves (5) — Tom Mix (6) — Bruno (3) — Didier (4) — Cidinho (3) — Nino (2) — Teixeira (3) — Canhoto (2) — Rita (2) e Jarbas (1).

Rio Preto

GOLEIROS: Joãozinho (7) — Pacau (1) — ZAGUEIROS: Xatara (8) — Renê (8) — MEDIOS: Zé Preto (8) — Caliveiro (8) — Prates (7) — Colim (1) — ATACANTES: Alencar (8) — Tico (6) — Macanhã (8) — Paulinho (7) — Amaralzinho (5) — Miguelzinho (3) — Alcides (2) e Gioconda (1).

Comercial

GOLEIROS: Mario (7) — ZAGUEIROS: Toninho (6) — Sula (7) — MEDIOS: Assunção (6) — Lola (3) — Bié (5) — Lercio (4) — Aldo (2) — Pian (2) — ATACANTES: Clive (7) — Alencar (7) — Maíriporã (7) — Maneca (6) — Servilinho (3) — Orestes (1) — Sigolo (2) — Waldemar (1) e Silas (1).

America

GOLEIROS: Barreia (3) — Toninho (4) — ZAGUEIROS: Monte (3) — Martins (7) — Dati (1) — MEDIOS: Tuca (7) — Gamba (7) — Didão (6) — Bertolino (4) — ATACANTES: Nelinho (3) — Lero (7) — Vaguinho (7) — Osmar (7) — Urias (7) — Dozinho (2) e Feijão (2).

Botafogo

GOLEIROS: Garito (5) — Enio (2) — ZAGUEIROS: Fonseca (3) — Kelé (7) — Vasquinho (1) — Xorete (1) — MEDIOS: Diogenes (7) — Oscar (7) — Perseu (4) — Mexicano (3) — Mario (1) — Nascimento (1) — ATACANTES: Ponce (4) — Neco (7) — Brotero (6) — Americo (7) — Dorival (7) — Guina (1) — Barra Mansa (2) e Fernando (1).

Observações

— Notem os leitores que alguns jogadores aparecem citados duas vezes. Porque jogaram em posições diferentes da equipe! — Os numeros correspondem ao numero de atuações que tiveram até agora, contando-se inclusive a ultima rodada.

Tupã F. C.

GOLEIROS: Seixas (2) — Sorocaba (7) — ZAGUEIROS: Geraldo (9) — Medeiros (2) — Barros (7) — MEDIOS: Jorginho (1) — Costa (9) — Benitez (9) — Marinho (8) — ATACANTES: Elisson (7) — Mendonça (8) — Cabelo (8) — Ceci (8) — Henrique (9) — Wilson (2) — Edmundo (1) e Fifi (1).

Bauru A. C.

GOLEIROS: Zeco (6) — Mario (1) — Rubens (1) — Criqueinho (1) — ZAGUEIROS: Binho (8) — Bassoli (4) — Pelota (3) — Xandu (3) — MEDIOS: Baranco (7) — Lino (4) — Dalmo (7) — Sergio (2) — Vital (4) — Alipio (2) — Lulu (1) — ATACANTES: Zito (9) — Parapola (3) — Calixto (9) — Perigo (7) — Pedrinho (4) — Tim (1) — Amado (5) — Sinazi (5) e Americo (1).

Aracatuba E. C.

GOLEIROS: Hugo (8) — MEDIOS: Vicente (3) — Fernando (8) — Saraiva (8) — Abilio (3) — Gerson (1) — Ramon (1) — ATACANTES: Pinho (2) — Dias (6) — Gomes (8) — Nilsinho (7) — Helio (7) — Claudio (7) — Al-fredinho (1) — Petronio (1) e Miltinho (1).

PERGUNTE O QUE QUIZER

JEFERSON ATAIDE (Capital) — 1) O trio atacante do Milan é integrado por Eduardo Rignani (argentino), Gunnar Nordahl (sueco) e Schiaffino (uruguaio). 2) Sándor Kocsis (24 anos) e Ferenc Puskas (28), eis os nomes completos e as idades dos meios da seleção húngara.

PEDRO FERREIRA (Sorocaba) — Os paulistas deverão estreiar dia 13, em Porto Alegre, provavelmente, desde que é quase certo que os gauchos vencerão os cearenses no próximo domingo. Em 52, vencemos naquela capital por 3 a 2 e o qua-

dro paulista foi: Cabecão, Helvio e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antônio, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

ATICE GOMES SÁ (Campinas) — Sem dúvida, a Ponte pode fazer bela figura no Norte. O melhor futebol nortista está em Pernambuco, pelas contratações que realizaram os clubes de lá, de jogadores cariocas.

PIERRE NOBREGA (Rua Chile, 78, Salvador, Bahia) — Não se concretizará a ida da seleção paulista a essa capital. O tempo foi demasiado curto

para os treinamentos. Quanto à ida do Corinthians a Salvador, tudo depende de entendimentos, embora seja um pouco difícil, pela carencia de datas. Em abril não poderá ser, por causa do São Paulo-Rio.

FAN DO PALMEIRAS (Capital) — 1) Jair nasceu no dia 21-3-21. Completará este mês, portanto, 34 anos. 2) NEY Blanco de Oliveira, eis o nome completo do comandante palmeirense, que nasceu em Santos, no dia 5-6-35. 3) Gersio pertence ainda ao plantel do Parque Antártica.

PRIMO ARARIPE (Santos) — Vamos providenciar a Entrevista Curiosa com Tite. Quanto à possibilidade de tirar uma fotografia do craque cantando e tocando violão, vamos ver, vamos ver. Aguarde, portanto.

NOEMI P. DE CARVALHO (Av. Lacerda, Franco, 192 — Capital) — Humberto respondeu assim as suas perguntas: 1) — O artilheiro do Palmeiras colocou num mesmo plano São Paulo e Rio de Janeiro. 2) — Seus pais estão vivos e residem em Agostinho do Porto, Estado do Rio. 3) Pode enviar cartas ao Parque Antártica, que ele responderá, inclusive remetendo a foto solicitada. Disponha sempre.

SALVADOR PEREZ (Paraguacu Paulista) — Recebemos o dinheiro para um exemplar da edição extra do MUNDO ESPORTIVO. Já providenciamos a sua remessa.

FRANCISCO MODUGNO (R. Benjamin de Oliveira, 287 — Capital) — Muiíssimo obrigado pelos elogios ao nosso jornal. Procuramos satisfazer a vontade dos nossos amáveis leitores. Aqui vão as respostas, solicitadas: 1) — Oreco que está sendo pretendido pelo Corinthians, é natural de Santa Maria, Rio Grande do Sul, tendo se iniciado no Internacional de Santa Maria. Conta, atualmente, 22 anos de idade e é considerado pelos gauchos, o melhor zagueiro lateral do Brasil. 2) — Odorico, outra grande revelação do futebol gaúcho, está com 24 anos de idade. Nasceu mesmo em Porto Alegre. 3) — Ailton, meia da Portuguesa de Desportos, já jogou no Internacional de Porto Alegre. 4) — Em 52, o ataque do Internacional, campeão gaúcho, foi este: Luizinho, Ailton, Bodinho, Jerônimo e Canhotinho. Neste ano o técnico do Internacional foi Telê. O onze campeão foi o seguinte: Milton, Lindoberto e Oreco; Paulinho, Salvador e Odorico; Luizinho, Ailton, Bodinho, Jerônimo e Canhotinho. Continuamos escrevendo. Estamos sempre às ordens.

SEBASTIÃO NUNES (Bauru) — Rato recebeu a sua carta. Não a respondeu por absoluta falta de tempo. Pode enviar cartas ao ex-técnico do Corinthians, à Av. Rangel Pestana, 2251, 2.º andar, sede social do Corinthians. Na nossa opinião, o melhor trio final de São Paulo

é o do tricolor, com Poy, Clelio e De Sordi. A seleção brasileira de 39, que disputou a Taça Roca, foi a seguinte: Batatais, Domingos e Machado; Bioró, Brandão e Medeiros; Luizinho, Romeu, Leonidas, Tim e Hercules.

JOSÉ DO CARMO (Rua do Gasometro — Capital) — O certame de 1939, terminou em abril, cujo final se caracterizou pelas contagens extravagantes registradas as mais impressionantes, da qual destacamos os 6 a 0 do São Paulo sobre o Palestra Italia, no campo da Rua da Mooca, onde hoje está instalado um dos depósitos da Antártica. Os quadros foram os seguintes: SÃO PAULO — Pedrosa (falecido), Agostinho e Iracino; Floroti, Lisandro e Felipe; Mendes, Armandinho, Eliso, Araken e Paulo PALESTRA — Jurandir, Carnera e Junqueira; Tunga, Dudu e Del Nero; Filó, Lima, Barrilotti, Felício e Matias. No domingo seguinte o tricolor foi derrotado pela Port. de Desportos, por 3 a 0, no mesmo campo. Estas contagens tiveram muita repercussão.

ROMÃO FERRÉ FILHO GANHOU 1.000 CRUZEIROS

CONCURSO DE GOLEADORES — Conforme avisamos, o jogo Cearenses vs. Gauchos (último domingo no Parque Antártica) seria o do nosso Concurso de Goleadores, podendo os votantes enviar os números das camisas dos que marcariam tentos, em virtude da impossibilidade de conhecimento, por parte deles, dos nomes dos craques. Fizemos a apuração, constatando que tinha havido um vencedor, ROMÃO FERRÉ FILHO, residente à rua Lino Coutinho n.º 1151, que, assim, tem direito a receber o prêmio de MIL CRUZEIROS, desde que se apresente à nossa Redação munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residência.

Houve um outro votante, José Roberto C. de Melo, que enviou também aqueles números de camisas (9 e 11), mas repetidos, duas vezes cada, querendo assim dizer que Juarez e Joelci assinalariam dois gols cada. Nestas condições, não foi contemplado.

CONCURSO DE PALPITES — Não houve vencedores ou mesmo vencedor neste Concurso. Aliás, apesar das facilidades que proporcionamos aos concorrentes, nenhum deles chegou a acertar ao menos 4 escores, não havendo assim um felizar, sequer para o prêmio de 2.000 cruzeiros. Aguardem, portanto, a próxima apuração e enviem seus Cupões.

ÚLTIMA HORA DE PRAXIA ENTRE DOIS AMANTES EXTRAORDINÁRIOS!

COLUMBIA PICTURES APRESENTA

Jennifer Montgomery JONES • CLIFT

QUANDO A MULHER ERRA

INDICATION OF AN AMERICAN WIFE

PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE VITTORIO DE SICA

PROIB. 18 ANOS

Este filme não será exibido em cinemas alheios ao "Circuito Serrador", durante 100 dias.

TOTALMENTE FILMADA EM ROMA!

HOJE

PARROCOS SABARA ROXY

ROXY CARLOS GOMES VOGUE S. ANTONIO PEDRO

5 JOGOS - 5.000 CRUZEIROS!

Outra semana de sucesso de nossos Concursos! Foram inúmeros os Cupões já recebidos até agora, mas ainda há tempo para que os leitores aumentem esse montante. Na terça-feira, deixamos em branco os Concursos de Renda e Goleadores, mas os votantes, hoje, já podem enviar seus Cupões, devidamente preenchidos, aproveitando as linhas pontilhadas, com a arrecadação do treino do selecionado paulista e os goleadores do pelio Ceará vs. Rio Grande do Sul, no Rio. Como se vê, continuamos facilitando tudo aos concorrentes, a fim de que estes tenham as maiores possibilidades em "abiscoitar" os magníficos prêmios que oferecemos. Estes prêmios são os seguintes:

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só Cupão, todos os escores dos 5 pelios constantes do mesmo Cupão;

— 2.000 CRUZEIROS para quem enviar, também num só Cupão, apenas 4 escores certos;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do treino da seleção paulista na rua Javari;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da partida entre Ceará e Rio Grande do Sul, no Rio, podendo os leitores enviar somente os números das camisas dos citados goleadores.

Os cupões, para os leitores da Capital, devem ser depositados até às 12 horas de sábado, nas urnas que se encontram nos seguintes locais:

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES Av. Celso Garcia, 390 — (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro, 107 — (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja, próximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça

Ramos de Azevedo, em frente ao prédio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 — (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao edifício dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 6-3-55

CEARENSES vs. GAUCHOS
AMERICA vs. BOTAFOGO
FERROVIARIA vs. COMERCIAL
RADIUM vs. TAUBATE'
BAURU vs. MARILIA

QUAL SERÁ A RENDA DO TREINO DA SELEÇÃO PAULISTA NA RUA JAVARI?

(Renda bem legível)

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO CEARENSES vs. GAUCHOS?

Vale notar somente o numero dos craques

VOTANTE

(Nome bem legível)

ENDEREÇO

(Rua e Numero)

LOCALIDADE

(Cidade e Estado)

5.000 CRUZEIROS -

correspondentes à Renda e Goleadores. E não esqueçam que são somente 5 JOGOS!

Melhor oportunidade não pode haver. Diminuimos o numero de jogos e aumentamos o montante do premio. E distribuimos ainda mais um premio de consolação e mais os

E' AGORA «DOUTOR» JAIR ROSA PINTO!

EM 50 FALAS-IRAM QUE ELE NAO OUIS JOGAR POR S. PAULO. O ASSUNTO FICOU SEM MAIORES ESCLA-RECI-MEN-TOS, MAS A VERDADE E' QUE O JAJA' CHEGOU A APRESEN-TAR-SE. CIN- CO ANOS DE- POIS, EI- LO BATALHAN- DO POR UM LUGAR NO "SCRATCH" BANDEIRAN- TE, EM BUS- CA DE MAIS UM TITULO PARA ENRI- QUECER A SUA JA' FA- BULOSA CO- LECAO. JAIR E' CAMPEAO CARIOCA, CAMPEAO PAULISTA, E' CAMPEAO DO S. PAULO- RIO E DA I COPA RIO; E' CAMPEAO BRASILEIRO COM A CAMI- SETA GUA- INABARINA. FALTA GA- INHAR O TI- TULO NACIO- NAL COM A GLORIOSA CAMISA DE S. PAULO. E SERA' O DE- TENTOR, O UNICO TAL- VEZ, DE MA- IOR NUMERO DE CETROS DENTRO DO TERRITORIO BRASILEIRO. "ARRIBA" JAIR!



R. MONTEIRO S/A

LEIR
"FILMANDO OPINIÕES"
(Pagina 13)